



Empresas em Portugal 2016

Edição 2018



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas das Empresas 2016

Edição 2018

[FICHA TÉCNICA]

Título | Empresas em Portugal 2016

Editor | Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo | Francisco Lima

Design e Composição | Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN | 0872-9514

ISBN | 978-989-25-0438-4

Periodicidade | Anual

 Apoio | a clientes

218 440 695



O INE, I. P. na Internet | **www.ine.pt**



[INTRODUÇÃO]

Com a publicação “Empresas em Portugal 2016”, o Instituto Nacional de Estatística (INE) atualiza e complementa¹ os principais indicadores estatísticos caracterizadores da estrutura e evolução do setor empresarial não financeiro em Portugal, para o ano de 2016, obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

O SCIE resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para as empresas individuais provenientes do Ministério das Finanças e, por outro, com informação do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE. O apuramento dos dados é efetuado tendo por base o Regulamento (CE) n.º 295/2008, de 11 de março, relativo às estatísticas estruturais das empresas.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos quantos contribuíram para a elaboração desta publicação. Agradecem-se igualmente as críticas e/ou sugestões que venham a ser formuladas pelos utilizadores e que contribuam para a valorização de edições futuras.

Fevereiro de 2018



¹ Os dados preliminares de 2016 foram divulgados a 28 de setembro de 2017.

[INTRODUCTION]

With the publication “Enterprises in Portugal 2016”, Statistics Portugal updates and give additional information² about the main statistical findings regarding the structure and evolution of the non-financial business sector in Portugal, in 2016, obtained from the Integrated Business Accounts System (IBAS).

Integrated Business Accounts System (IBAS) results from a process of statistical data integration that covers enterprises and is based on administrative data, with an emphasis on Simplified Business Information (IES). This data is complemented with information collected from sole proprietors and independent workers from the Ministry of Finance and from Statistics Portugal’s Business Register. Data has been produced taking into account the Regulation (EC) No 295/2008, of March 11, regarding the Structural Business Statistics.

Statistics Portugal would like to acknowledge all those who have contributed to this publication. We would also like to thank and welcome all the suggestions aiming the improvement of future editions.

February 2018

² 2016 preliminary data was released on 28th September 2017.



[SUMÁRIO EXECUTIVO]

O ano 2016 ficou globalmente marcado pela continuação da evolução positiva dos principais indicadores económicos e financeiros do setor empresarial. Face ao ano anterior, o número de empresas individuais cresceu 3,1%, e o número de sociedades aumentou 2,3%. O Pessoal ao serviço cresceu 3,5%. O Volume de negócios aumentou 2,7%, em termos nominais.

No setor não financeiro, o número de unidades empresariais cresceu 2,8%, ao passo que o Volume de negócios (VVN), o Valor acrescentado bruto (VAB) e o Excedente bruto de exploração (EBE) registaram acréscimos nominais³ de 2,7%, 6,0% e 8,4% respetivamente (2,7%, 5,8% e 6,9% em 2015). Analisando o contributo setorial na evolução do EBE, destacou-se o *Alojamento e restauração* com 1,6 p.p..

Existiam 1 038 empresas não financeiras de grande dimensão (mais 2,5% que em 2015), que foram responsáveis pela realização de 39,3% do VVN e de 40,8% do EBE (40,1% e 41,5% em 2015).

O número de sociedades não financeiras aumentou 2,3%, para um total de 380 935 unidades. A percentagem de sociedades com EBE negativo diminuiu 1,7 p.p., passando para 36,7% em 2016. O Resultado líquido por sociedade passou de 35,9 mil euros em 2015, para 40,7 mil euros em 2016.

O VAB total das sociedades não financeiras situou-se em 79,0 mil milhões de euros em 2016. A distribuição desta variável exibiu uma forte assimetria, com a média a atingir 207,3 mil euros, aproximadamente 10 vezes mais que o valor mediano e mais de 2,5 vezes o valor correspondente ao 3º quartil.

Das sociedades existentes em 2016, 33 939 iniciaram atividade nesse ano, correspondente a uma taxa de natalidade de 8,9%. Estas sociedades geraram um volume de negócios de 2 053 milhões de euros. Mais de 91% das sociedades nascidas um ano antes permanecia no mercado. A taxa de mortalidade das sociedades não financeiras foi 6,9%, com o setor do *Comércio* a registar a maior taxa (7,2%).

Existiam 5 553 sociedades de elevado crescimento, as quais geraram um VAB de 10 486 milhões de euros, representando 16,8% do total (menos 0,7 p.p. que em 2015).

O peso no Volume de negócios das sociedades com perfil exportador aumentou 5,0 p.p. entre 2008 e 2016. No período em análise, a dimensão média destas sociedades em termos de Volume de negócios e de Pessoal ao serviço foi respetivamente de 5 053 mil euros e 29 pessoas, o que compara com 634 mil euros e 6 pessoas para as sociedades sem esse perfil. Entre as sociedades com perfil exportador, em média, 55,7% do Volume de negócios concentrou-se nas grandes empresas, no período em análise.

Em 2016, metade das sociedades com perfil exportador registaram um crescimento do Volume de negócios superior a 4,2%, enquanto no conjunto das restantes sociedades esse valor foi 1,4%. Mais de 2/3 do Volume de negócios e do VAB das sociedades com perfil exportador foram gerados no setor da *Indústria*.

³ As variações consideradas ao longo da análise são expressas em termos nominais.

[EXECUTIVE SUMMARY]

The year 2016 was marked by the continuation of the positive evolution of the main economic and financial indicators of the business sector. Comparing with the previous year, the number of individual enterprises increased by 3.1% and the number of companies grew by 2.3%. The Persons employed increased by 3.5%. The Turnover rose by 2.7% in nominal terms.

In the non-financial business sector, the number of enterprises increased by 2.8%, while Turnover, Gross value added (GVA) and Gross operating surplus (GOS) grew, in nominal terms⁴, by 2.7%, 6.0% and 8.4% respectively (2.7%, 5.8% and 6.9% in 2015). Considering the sectorial contribution in the evolution of the GOS, *Hotels and restaurants* stood out with 1.6 p.p..

There were 1 038 large non-financial enterprises (more 2.5% than in 2015), which were responsible for 39.3% of the Turnover and 40.8% of the GOS (40.1% and 41.5%, respectively, in 2015).

The number of non-financial companies increased by 2.3%, totalling 380 935 units. The percentage of companies with negative GOS decreased by 1.7 p.p., to 36.7% in 2016. Net income per company increased from EUR 35.9 thousand in 2015 to EUR 40.7 thousand in 2016.

The GVA of the non-financial business sector stood at EUR 79.0 billion in 2016. The distribution of this variable showed a strong asymmetry with the average reaching around EUR 207.3 thousand, approximately 10 times more than the median value and almost 2,5 times more than the corresponding value of the 3rd quartile.

From the existing companies in 2016, 33 939 started activity in that year, corresponding to a birth rate of 8.9%. These companies generated a turnover of EUR 2 053 million. More than 91% of companies born a year earlier, remained in the market. The mortality rate of non-financial companies was 6.9%, with Wholesale and retail trade activity registering the highest rate (7.2%).

There were 5 553 high growth companies, which generated a GVA of EUR 10 486 million, representing 16.8% of the total (less 0.7 p.p. than in 2015).

The weight in terms of Turnover of companies with an exporting profile increased by 5.0 p.p. between 2008 and 2016. In the period under analysis, the average size of these companies, in terms of Turnover and Persons employed was, respectively, EUR 5 053 thousand and 29 persons, comparing to EUR 634 thousand and 6 persons in the companies without an exporting profile. Among the companies with an exporting profile, on average, 55.7% of the turnover was concentrated in the large companies, for the period under analysis.

In 2016, half of the companies with an exporting profile showed a growth, in their Turnover, higher than 4.2%, since in the other type of companies this value was 1.4%. More than 2/3 of the Turnover and the GOS of companies with an exporting profile were generated in the *Industry* sector.

⁴ The variations considered throughout the analysis are expressed in nominal terms.



[SINAIS CONVENCIONAIS]

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

Sinais convencionais:

...	Valor confidencial
//	Não aplicável
X	Valor não disponível
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório

Siglas:

%	Percentagem
CAE Rev.3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
EBE	Excedente bruto de exploração
FBCF	Formação bruta de capital fixo
IES	Informação Empresarial Simplificada
INE	Instituto Nacional de Estatística
N.º	Número
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, Versão de 2013
PME	Micro, Pequenas e Médias Empresas
p.p.	Pontos percentuais
PIB	Produto Interno Bruto
Tx. var.	Taxa de variação
VAB	Valor acrescentado bruto
VVN	Volume de negócios
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
UE	União Europeia

Informação aos utilizadores:

Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas;

Os dados divulgados nesta publicação bem como outra informação relativa às Estatísticas das Empresas encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt



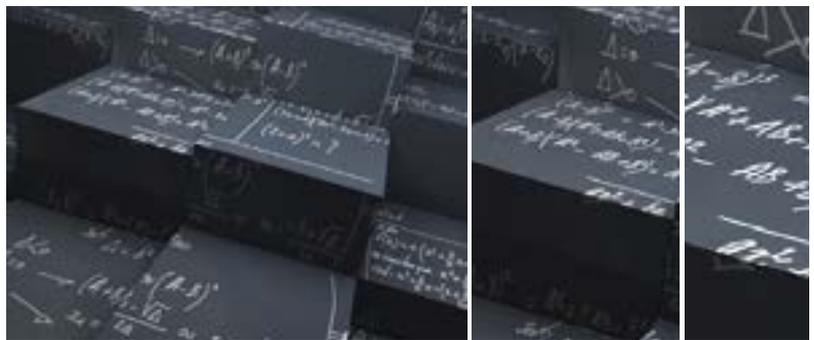


[ÍNDICE]

pág.

FICHA TÉCNICA	2
INTRODUÇÃO	3
INTRODUCTION	4
SUMÁRIO EXECUTIVO	5
EXECUTIVE SUMMARY	6
SINAIS CONVENCIONAIS	7
1. COMO EVOLUIU O ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	13
2. QUANTAS EMPRESAS EM PORTUGAL EM 2016 E QUE RESULTADOS OBTIVERAM	21
2.1 Principais indicadores económicos das empresas	21
2.2 Demografia das empresas	23
3. RESULTADOS DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS	27
3.1 Principais indicadores económicos das empresas não financeiras	27
4. RESULTADOS DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS	35
4.1 Principais indicadores económicos	35
4.2 Principais indicadores financeiros	40
4.3 Investimento	42
5. DEMOGRAFIA E SOCIEDADES DE ELEVADO CRESCIMENTO E GAZELAS	47
5.1 Demografia	47
5.2 Sociedades de elevado crescimento e Gazelas	50
6. RESULTADOS DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS COM PERFIL EXPORTADOR	53
7. COMPARAÇÃO INTERNACIONAL	59
NOTA METODOLÓGICA	63
CONCEITOS E DEFINIÇÕES	64





[ANÁLISE DE RESULTADOS]

1. COMO EVOLUIU O ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

1. COMO EVOLUIU O ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

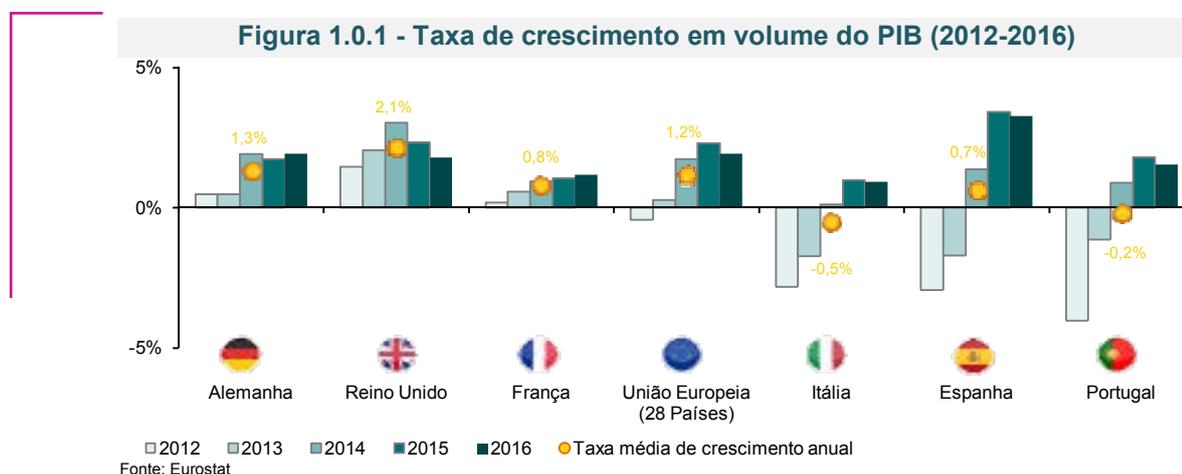
PRODUTO INTERNO BRUTO CRESCEU 1,9% NA UNIÃO EUROPEIA E 1,5% EM PORTUGAL

Em 2016, em termos reais, foi observado um crescimento de 1,9% no PIB da União Europeia (UE), situando-se 0,4 p.p. acima do valor registado no ano anterior.

No conjunto dos 28 países da UE evidenciaram-se a taxa de variação do PIB da Alemanha (+1,9%) e do Reino Unido (+1,8%), que no conjunto representaram mais de 35% do PIB da UE. No entanto, neste último país, o crescimento desacelerou face a 2015 (-0,6 p.p.).

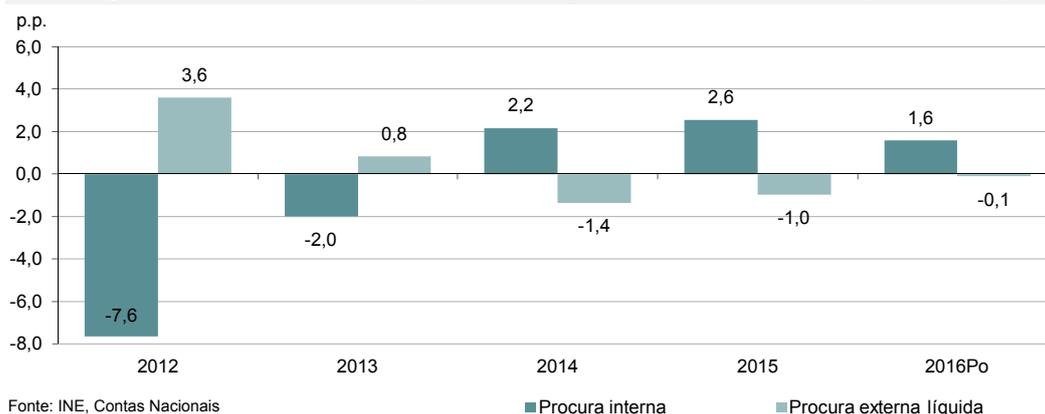
A Itália registou um crescimento de 0,9% no PIB, menos 0,1 p.p. que o observado em 2015, enquanto na Espanha o crescimento foi 3,3% (0,1 p.p. abaixo do valor do ano anterior).

Portugal registou em 2016 um crescimento de 1,5%, menos 0,4 p.p. que o registado pelo conjunto de países da UE-28.



Em 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) atingiu cerca de 185 mil milhões de euros em termos nominais, tendo registado um crescimento de 1,5% em volume, menos 0,3 p.p. que o verificado no ano anterior. Embora positivo, o contributo da procura interna para a variação anual do PIB diminuiu, situando-se em 1,6 p.p. em 2016 (2,6 p.p. em 2015), devido à redução do investimento e, em menor grau, ao ligeiro abrandamento do consumo privado. A procura externa líquida registou um contributo menos negativo, -0,1 p.p., comparativamente ao verificado no ano anterior, em resultado do abrandamento das importações de bens e serviços e à desaceleração das exportações de bens e serviços.

Figura 1.0.2 - Contributos para a variação em volume do PIB (2012-2016)



A Procura interna registou um crescimento de 1,6% em termos reais, após um crescimento de 2,7% no ano anterior. O Consumo privado desacelerou, passando de 2,3% em 2015 para 2,1%, devido ao abrandamento das componentes de despesa de Bens não duradouros e serviços e Bens duradouros.

As Exportações de bens e serviços, em termos reais, registaram um crescimento de 4,1%, após terem aumentado 6,1% em 2015. A evolução verificada deveu-se à desaceleração de ambas as componentes, sendo que as Exportações de bens e as Exportações de serviços apresentaram crescimentos de 4,3% e de 3,4% em 2016 (-2,4 p.p. e -1,3 p.p., respetivamente, face a 2015).

As Importações de bens e serviços evidenciaram um comportamento semelhante ao das Exportações, com um crescimento de 4,1% (-4,4 p.p. face a 2015). Este valor foi influenciado pela desaceleração das componentes de bens e de serviços, com crescimentos de 4,5% e 1,6%, respetivamente (-4,3 p.p. e -4,8 p.p. face a 2015).

Em 2016, verificaram-se ganhos de termos de troca inferiores ao observado no ano anterior. O deflator das Exportações de bens e serviços diminuiu mais intensamente, enquanto que o das Importações de bens e serviços registou uma redução menos acentuada que em 2015.

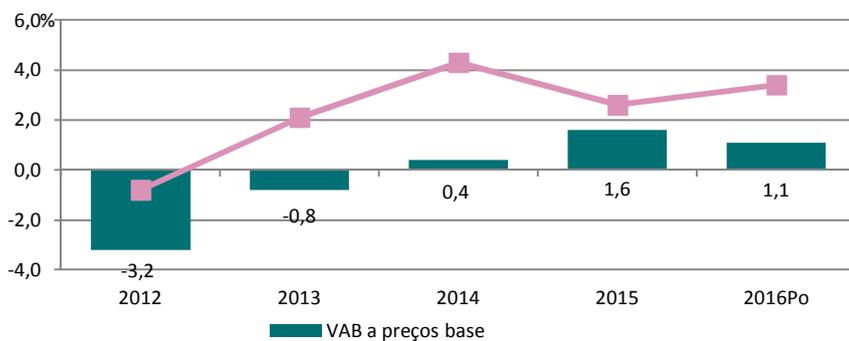
Figura 1.0.3 - Taxa de variação (%) em volume do PIB a preços de mercado na ótica da despesa (2012-2016)

	2012	2013	2014	2015	2016Po
PIB a preços de mercado	-4,0	-1,1	0,9	1,8	1,5
Procura interna	-7,3	-1,9	2,2	2,7	1,6
Consumo privado	-5,5	-1,2	2,3	2,3	2,1
Consumo público	-3,3	-2,0	-0,5	1,3	0,6
Exportação de bens (FOB) e serviços	3,4	7,0	4,3	6,1	4,1
Bens (FOB)	3,6	6,9	4,3	6,7	4,3
Serviços	3,0	7,2	4,4	4,7	3,4
Importação de bens (FOB) e serviços	-6,3	4,7	7,8	8,5	4,1
Bens (FOB)	-6,4	5,1	7,6	8,8	4,5
Serviços	-6,1	2,5	9,2	6,4	1,6
Termos de troca	0,5	1,7	1,2	3,2	1,0

Fonte: INE, Contas Nacionais

O VAB a preços base desacelerou em 2016, registando uma variação de 1,1% em termos reais (1,6% em 2015). Para esta variação contribuiu sobretudo o VAB dos ramos *Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração* com 0,7 p.p. (0,5 p.p. em 2015).

Figura 1.0.4 - Evolução (%) do VAB a preços base (2012-2016)



Fonte: INE, Contas Nacionais

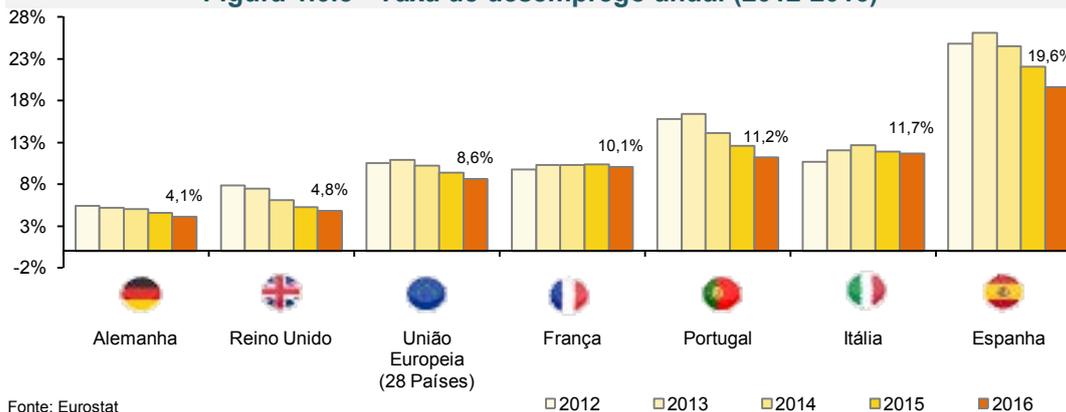
A TAXA DE DESEMPREGO DECRESCEU 0,8 P.P. NA UNIÃO EUROPEIA E 1,4 P.P. EM PORTUGAL

Em 2016, a taxa de desemprego na União Europeia (28 países) foi 8,6%, representando um decréscimo de 0,8 p.p. face ao ano anterior.

De acordo com a tendência verificada no conjunto das economias da UE-28, Espanha continuou a ter uma das taxas mais elevadas da UE, correspondendo a 19,6%, apesar do decréscimo de 2,5 p.p., face a 2015.

A Alemanha consolidou a sua posição, pois apresentou uma tendência de decréscimo desde 2012 e registou uma das menores taxas de desemprego da UE-28 em 2016, 4,1% (-0,5 p.p. face a 2015).

Figura 1.0.5 - Taxa de desemprego anual (2012-2016)⁵

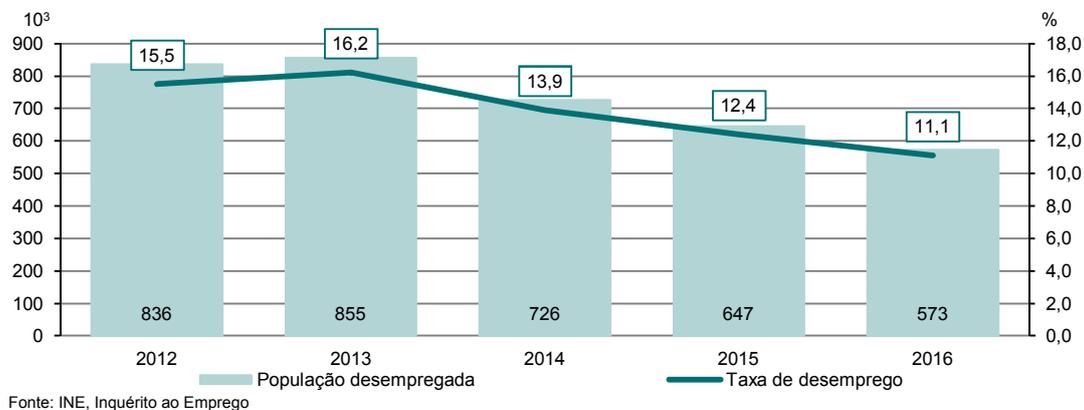


Fonte: Eurostat

5 O Eurostat considera para o cálculo da taxa de desemprego apenas as pessoas entre os 15 e os 74 anos.

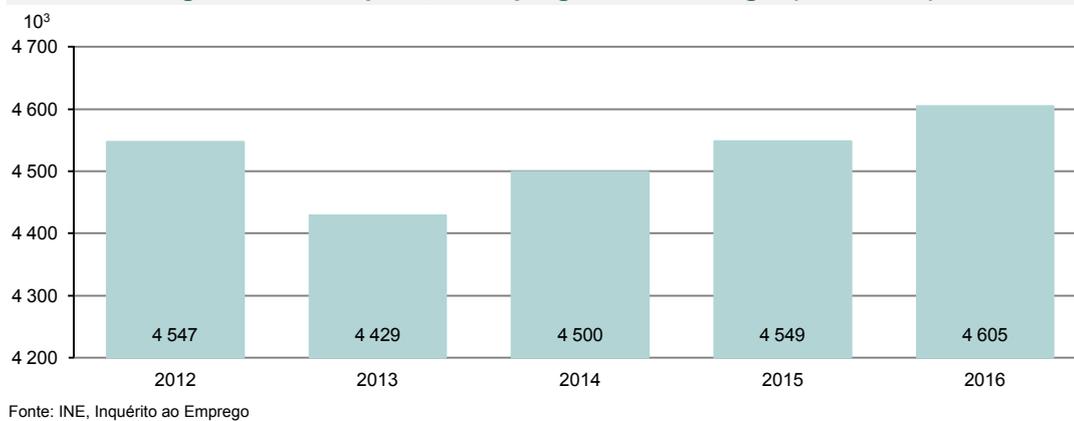
Em Portugal, a taxa de desemprego situou-se em 11,1% em 2016, tendo diminuído 1,3 p.p. face a 2015. Desde 2014 que a população desempregada apresenta uma trajetória decrescente, totalizando 573,0 mil pessoas em 2016 (-73,5 mil que no ano anterior).

Figura 1.0.6 - População desempregada e Taxa de desemprego anual em Portugal (2012-2016)



A população empregada manteve a tendência crescente no último ano (+56,5 mil pessoas), situando-se em 4 605,2 mil pessoas em 2016, correspondendo ao valor mais elevado no período 2012-2016.

Figura 1.0.7 - População empregada em Portugal (2012-2016)



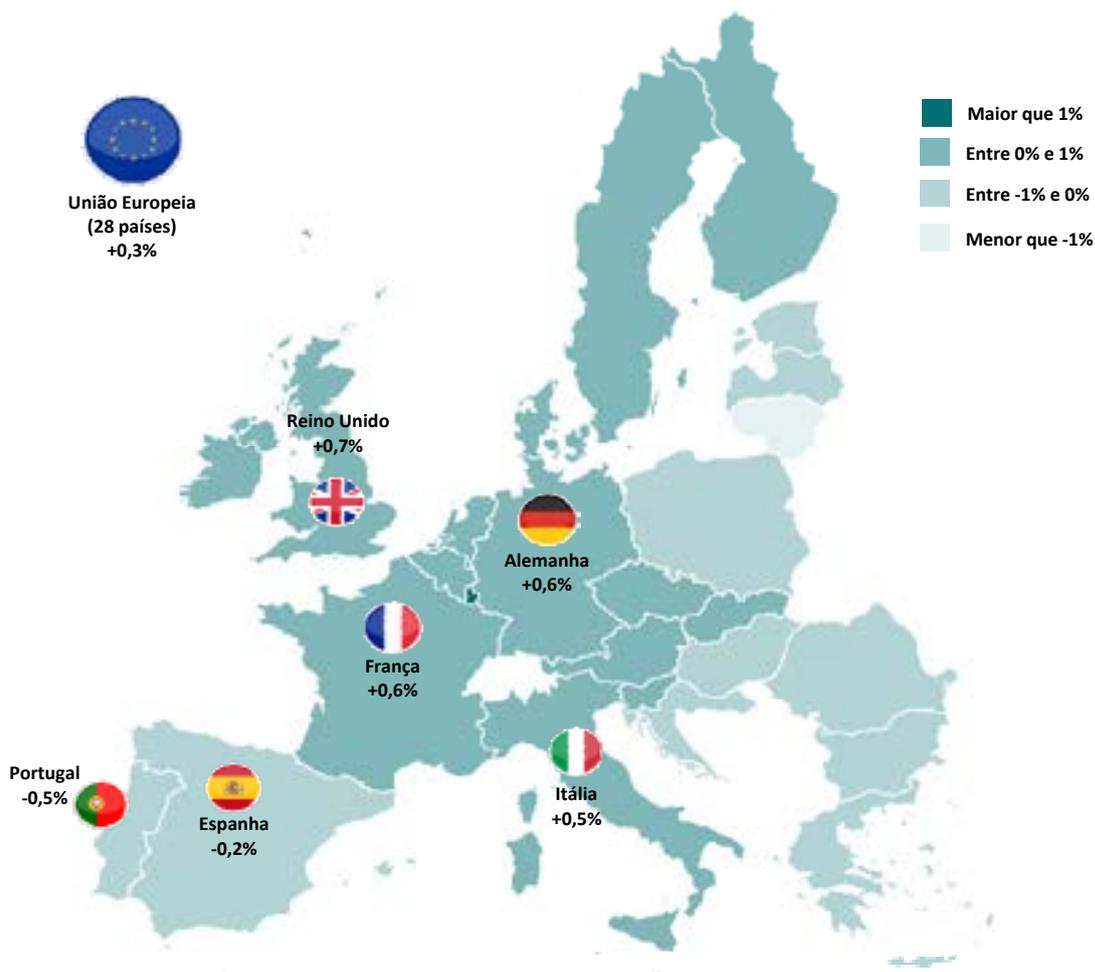
ENTRE 2012 E 2016 A POPULAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA CRESCEU EM MÉDIA 0,3% E EM PORTUGAL DECRESCEU 0,5%

Entre 2012 e 2016, a população da UE-28 cresceu a um ritmo médio de 0,3% ao ano, com a maior parte dos países a apresentarem taxas médias anuais positivas.

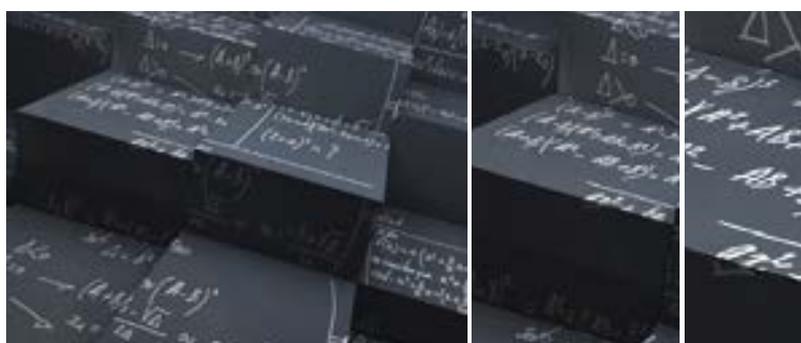
A Alemanha, com cerca de 16,1% do total da população da UE-28, registou uma evolução demográfica superior ao conjunto da UE. O Reino Unido foi um dos países da União Europeia que apresentou uma das maiores variações médias entre 2012 e 2016 (+0,7%).

Portugal e Espanha apresentaram uma contração demográfica no período em análise, com um decréscimo anual médio da população de -0,5% e -0,2%, respetivamente.

Figura 1.0.8 - Taxa de variação média anual da população (2012-2016)



Fonte: Eurostat



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

2. QUANTAS EMPRESAS EM PORTUGAL EM 2016 E QUE RESULTADOS OBTIVERAM

2. QUANTAS EMPRESAS EM PORTUGAL EM 2016 E QUE RESULTADOS OBTIVERAM

Em 2016, existiam em Portugal 1 196 102 empresas, das quais 68,2% eram empresas individuais e 31,8% sociedades. Face a 2015, verificou-se um aumento de 3,1% das empresas individuais (+3,2% em 2015) e 2,3% nas sociedades (+2,5% em 2015).

O número de pessoas ao serviço aumentou 3,5% (3,6% em 2015) e o Volume de negócios cresceu 2,7% (1,2% em 2015). As empresas sob a forma jurídica de sociedade representavam 75,7% do total do Pessoal ao serviço e 95,7% do Volume de negócios.

Figura 2.0.1 - Principais indicadores das empresas em Portugal (2016)



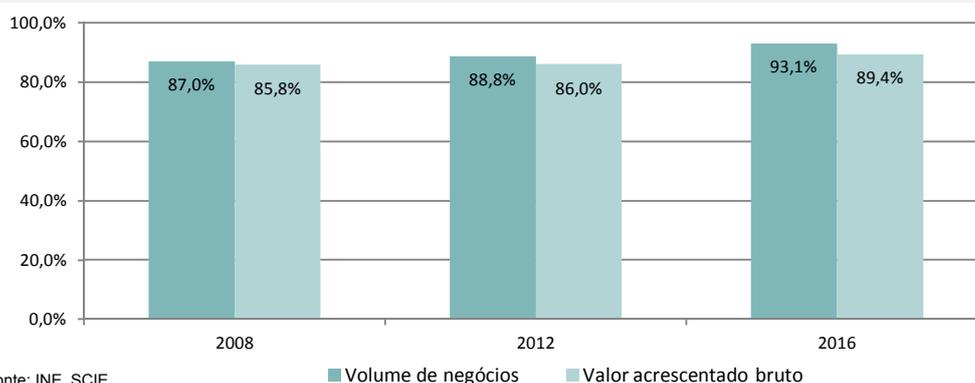
Fonte: INE, SCIE

2.1 PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS DAS EMPRESAS

INDICADORES ECONÓMICOS DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS EM RECUPERAÇÃO DESDE 2014

Em 2016, as empresas não financeiras concentraram 93,1% do Volume de negócios e 89,4% do VAB do setor empresarial português, +6,1 p.p. e +3,6 p.p. que em 2008, respetivamente. No mesmo período, as empresas do setor financeiro perderam peso no total da economia.

Figura 2.1.1 - Peso das empresas não financeiras no total da economia (2008, 2012 e 2016)



Fonte: INE, SCIE

Em 2016, à semelhança do ano anterior, verificou-se uma melhoria nos principais indicadores económicos das empresas não financeiras. Ainda assim, a taxa de variação média anual destes indicadores, para o período 2008-2016, manteve-se negativa.

As empresas financeiras mantiveram uma tendência decrescente do número de unidades, Pessoal ao serviço e Volume de negócios ao longo de todo o período em análise. O VAB e o EBE, apesar de registarem uma variação positiva no ano anterior, em 2016 apresentaram uma redução de 6,9% e 5,0%, respetivamente.

Figura 2.1.2 - Principais indicadores económicos das empresas financeiras e não financeiras (2008-2016)

Tipo de empresas	Ano	Empresas	Pessoal ao Serviço	VVN	VAB	EBE
		N.º		10 ⁶ Euros		
Empresas não financeiras	2016	1 196 102	3 704 740	340 480	85 410	36 775
	2015	1 163 082	3 578 913	331 602	80 548	33 910
	2014	1 128 258	3 449 428	323 009	76 131	31 734
	2013	1 098 409	3 377 598	317 715	73 111	29 478
	2012	1 065 173	3 405 269	320 136	73 126	28 423
	2011	1 113 559	3 631 747	341 443	79 339	31 495
	2010	1 145 390	3 732 512	349 491	84 956	36 037
	2009	1 199 843	3 834 544	334 345	84 227	35 848
	2008	1 235 989	3 961 546	365 829	88 037	38 869
Tx. var média anual 2008-2016 (%)		-0,4	-0,8	-0,9	-0,4	-0,7
Empresas financeiras	2016	18 104	95 370	25 326	10 087	6 489
	2015	18 324	97 551	27 902	10 831	6 828
	2014	18 896	99 156	32 133	9 646	5 638
	2013	21 038	103 133	36 189	9 425	5 283
	2012	21 742	106 450	40 465	11 896	7 814
	2011	22 697	109 886	43 017	12 320	7 796
	2010	22 875	111 524	45 103	12 483	7 907
	2009	23 735	111 693	45 411	13 746	9 211
	2008	25 463	112 871	54 463	14 584	10 133
Tx. var média anual 2008-2016 (%)		-4,2	-2,1	-9,1	-4,5	-5,4

Fonte: INE, SCIE

2.2 DEMOGRAFIA DAS EMPRESAS

NASCIMENTOS DE EMPRESAS DESACELERARAM 1,3% EM 2016

A obrigatoriedade do registo nas finanças de todos os agricultores influenciou fortemente a evolução verificada nos nascimentos de empresas individuais em 2013, pelo que no seguinte quadro se optou por apresentar os valores dos nascimentos e sobrevivências excluindo a *Agricultura e pescas*.

Em 2016, o número de nascimentos de empresas individuais desacelerou face ao ano anterior, tendo crescido 1,8% (menos 11,1 p.p. face a 2015). A proporção destas empresas sobreviventes 1 ano após o nascimento fixou-se nos 69,4% (+1,9 p.p. face ao ano anterior) e as sobreviventes 5 anos após o nascimento registaram 21,6% (+2,0 p.p. em relação ao período anterior).

As sociedades registaram um decréscimo de 1,9% no número de nascimentos (+3,8% em 2015). A Taxa de sobrevivência a 1 ano foi 91,4% e a 5 anos de 55,5%. Em geral, a taxa de sobrevivência das sociedades foi muito superior às empresas individuais em todos os anos.

Figura 2.2.1 - Nascimentos e sobrevivências de empresas por forma jurídica (2008-2016)

Forma Jurídica	Ano	Nascimentos	Nascimentos (exc. Agricultura e pescas)	Sobrevivências (exc. a Agricultura e pescas) após:											
				1 ano		2 anos		3 anos		4 anos		5 anos			
				Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Total das empresas	2016	180 070	166 842												
	2015	181 840	164 748	121 673	73,9										
	2014	178 331	148 749	108 020	72,6	81 338	54,7								
	2013	200 925	144 514	105 882	73,3	79 811	55,2	65 650	45,4						
	2012	134 757	127 204	89 716	70,5	65 502	51,5	52 715	41,4	44 484	35,0				
	2011	144 232	136 771	95 727	70,0	68 448	50,0	54 719	40,0	45 840	33,5	39 763	29,1		
	2010	138 362	134 643	94 168	69,9	65 205	48,4	50 120	37,2	41 297	30,7	35 256	26,2		
	2009	150 100	146 444	101 811	69,5	71 220	48,6	54 157	37,0	43 365	29,6	36 535	24,9		
	2008	181 173	176 675	126 131	71,4	85 565	48,4	65 263	36,9	51 792	29,3	42 439	24,0		
Empresas Individuais	2016	145 523	133 766												
	2015	146 638	131 351	91 138	69,4										
	2014	144 403	116 385	78 607	67,5	55 375	47,6								
	2013	168 383	113 535	77 234	68,0	54 341	47,9	42 796	37,7						
	2012	107 231	101 045	66 042	65,4	44 940	44,5	34 640	34,3	28 232	27,9				
	2011	113 142	106 661	68 391	64,1	44 966	42,2	34 211	32,1	27 416	25,7	23 041	21,6		
	2010	112 116	109 073	70 718	64,8	45 002	41,3	32 824	30,1	25 957	23,8	21 416	19,6		
	2009	122 433	119 542	77 542	64,9	50 135	41,9	36 132	30,2	27 702	23,2	22 596	18,9		
	2008	148 431	144 870	97 116	67,0	60 203	41,6	43 482	30,0	33 023	22,8	25 932	17,9		
Sociedades	2016	34 547	33 076												
	2015	35 202	33 397	30 535	91,4										
	2014	33 928	32 364	29 413	90,9	25 963	80,2								
	2013	32 542	30 979	28 648	92,5	25 470	82,2	22 854	73,8						
	2012	27 526	26 159	23 674	90,5	20 562	78,6	18 075	69,1	16 252	62,1				
	2011	31 090	30 110	27 336	90,8	23 482	78,0	20 508	68,1	18 424	61,2	16 722	55,5		
	2010	26 246	25 570	23 450	91,7	20 203	79,0	17 296	67,6	15 340	60,0	13 840	54,1		
	2009	27 667	26 902	24 269	90,2	21 085	78,4	18 025	67,0	15 663	58,2	13 939	51,8		
	2008	32 742	31 805	29 015	91,2	25 362	79,7	21 781	68,5	18 769	59,0	16 507	51,9		

Fonte: INE, Demografia das empresas

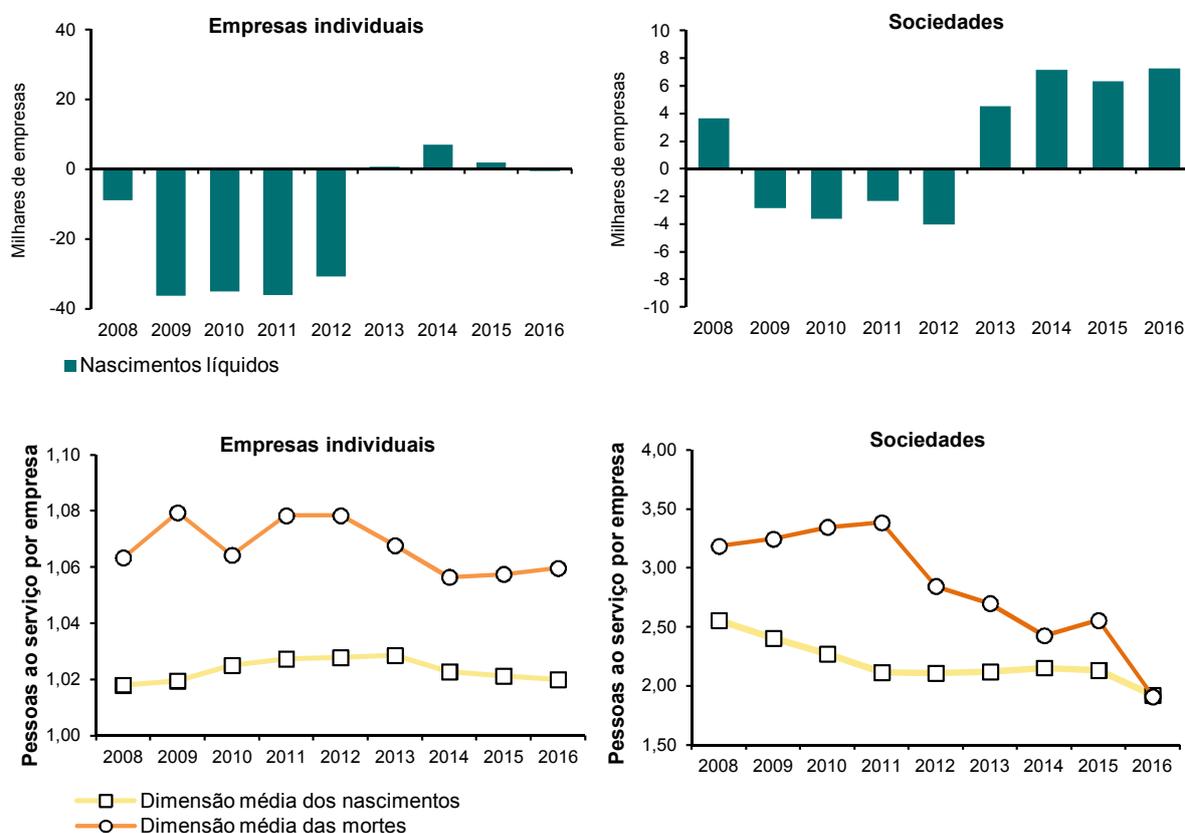
NASCIMENTOS LÍQUIDOS DE SOCIEDADES CRESCERAM 15,0% EM 2016

Em 2016, verificou-se uma estabilização entre o número de nascimentos e mortes das empresas individuais. A dimensão média dos nascimentos e das mortes neste tipo de empresas não apresentou muitas variações ao longo dos últimos 9 anos.

As sociedades continuaram a apresentar nascimentos líquidos positivos, tendo atingido um saldo de 7 277 sociedades em 2016 (+15,0% face ao ano anterior). Destaque ainda para a diminuição da dimensão média das mortes e dos nascimentos, que se situaram em 1,92 e 1,91 pessoas ao serviço por empresa, respetivamente.

É feita uma análise mais detalhada da Demografia das sociedades não financeiras no capítulo 5 desta publicação

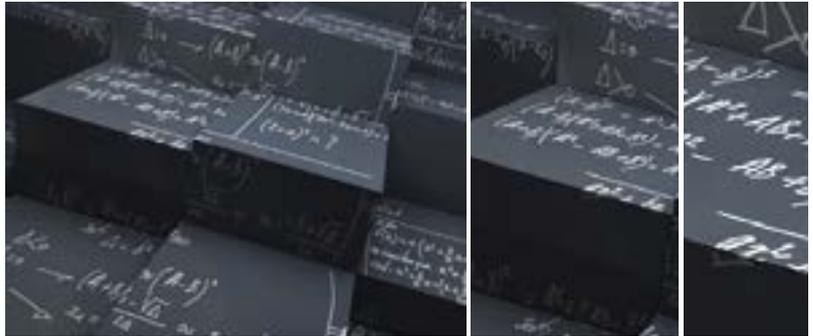
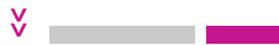
Figura 2.2.2 - Nascimentos líquidos de empresas e dimensão média dos nascimentos e mortes de empresas por forma jurídica (2008-2016)



Fonte: INE, Demografia das empresas

Notas: Não são considerados os nascimentos e mortes da Agricultura e pescas.

Os valores para os nascimentos líquidos de 2015 são provisórios e de 2016 são estimados.



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

3. RESULTADOS DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS

3. RESULTADOS DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS

3.1 PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS

VAB DO SETOR DO ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO CRESCIU 21,4% EM 2016

Em 2016 existiam 1 196 102 empresas não financeiras em Portugal. Os principais indicadores económicos destas empresas continuaram a registar uma evolução favorável nesse ano, destacando-se o VAB e o EBE que cresceram 6,0% e 8,4%, respetivamente.

O crescimento do número de empresas individuais foi superior ao do número de sociedades (3,1% face a 2,3%). Também no caso do VAB se verificou um aumento de 6,8% nas empresas individuais, superior ao do VAB nas sociedades (+6,0%). No caso do EBE, o acréscimo percentual foi idêntico em ambas as formas jurídicas (+8,4%).

As sociedades por quotas representaram 91,8% do total de sociedades (91,6% em 2015). As sociedades anónimas foram as que mais pesaram nos principais indicadores económicos: VVN (51,9%), VAB (50,7%) e EBE (60,1%), apesar de representarem apenas 5,9% do total de sociedades (6,0% em 2015).

As PME registaram variações anuais de 4,1%, 6,9% e 9,8% no VVN, VAB e EBE respetivamente, revelando um desempenho económico mais favorável que as empresas de grande dimensão.

O setor do *Alojamento e restauração* voltou a destacar-se com os maiores acréscimos no VVN, VAB e EBE, com crescimentos de 14,8%, 21,4% e 41,5%, respetivamente. Esta evolução traduziu sobretudo a dinâmica das empresas classificadas nas atividades de *Restaurantes e Estabelecimentos hoteleiros com restaurante*⁶.

O setor da *Energia e água* registou um aumento de 110,7% no número de empresas, justificado pelo elevado número de novos empresários individuais naquele setor, associados à microprodução de energia elétrica.

⁶ Para mais informações sobre o comportamento deste setor, pode ser consultada a publicação “Estatísticas do Turismo 2016”, divulgada pelo INE em agosto de 2017.

Figura 3.1.1 - Principais indicadores económicos das empresas não financeiras (2016)

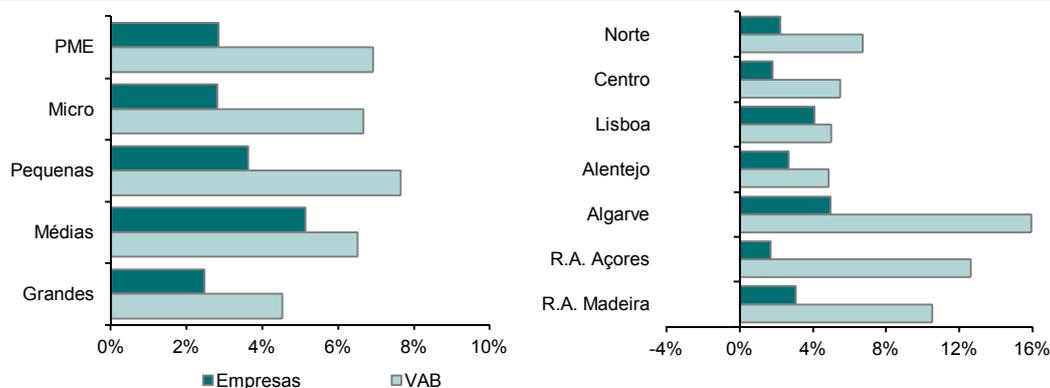
	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	2016	TV anual	2016	TV anual	2016	TV anual	2016	TV anual	2016	TV anual	2016	TV anual
	Nº	%	Nº	%	10 ⁶ Euros	%						
Total das empresas não financeiras	1 196 102	2,8	3 704 740	3,5	340 480	2,7	85 410	6,0	48 922	4,3	36 775	8,4
<i>Forma jurídica</i>												
Empresas individuais	815 167	3,1	899 817	2,6	14 594	1,5	6 457	6,8	1 189	0,8	5 458	8,4
Sociedades	380 935	2,3	2 804 923	3,8	325 886	2,7	78 953	6,0	47 733	4,4	31 317	8,4
Anónimas	22 541	0,7	912 572	2,6	169 177	0,6	39 999	4,3	20 778	2,7	18 810	6,3
Quotas	349 810	2,6	1 796 667	4,7	141 998	5,6	35 437	8,1	24 923	6,4	10 665	12,7
Outras	8 584	-2,2	95 684	-0,9	14 711	0,3	3 517	4,3	2 032	-0,9	1 841	7,4
<i>Dimensão</i>												
PME	1 195 064	2,8	2 957 309	3,4	206 817	4,1	54 265	6,9	33 020	5,2	21 787	9,8
Grandes	1 038	2,5	747 431	4,0	133 663	0,6	31 145	4,5	15 902	2,6	14 988	6,6
<i>Setor de atividade</i>												
Agricultura e pescas	132 845	-0,4	194 122	0,9	6 543	4,0	1 655	5,9	929	7,1	1 292	13,7
Indústria	67 997	0,3	695 783	2,4	83 022	0,0	20 563	4,7	11 789	3,8	8 742	5,8
Energia e água	5 206	110,7	44 125	11,8	23 850	-2,2	5 865	5,4	1 014	2,7	4 771	5,5
Construção e atividades imobiliárias	114 653	4,2	358 640	3,0	22 914	0,7	7 263	3,9	4 609	2,0	2 377	8,5
Comércio	220 359	-0,8	749 170	1,8	128 088	3,5	16 582	5,9	10 454	4,4	5 962	8,8
Transportes e armazenagem	21 799	0,7	159 888	3,5	18 425	3,9	6 629	4,1	3 804	3,4	2 836	5,2
Alojamento e restauração	97 562	6,2	317 808	8,3	11 615	14,8	4 750	21,4	2 857	10,9	1 860	41,5
Informação e comunicação	16 453	5,5	94 132	3,4	11 898	4,4	5 374	6,5	2 737	4,6	2 566	8,1
Outros serviços	519 228	4,2	1 091 072	4,5	34 125	6,1	16 731	5,8	10 728	4,5	6 368	7,2

Fonte: INE, SCIE

VAB DAS PEQUENAS EMPRESAS CRESCEU 7,6% EM 2016

As empresas de média dimensão foram as que registaram o maior acréscimo em termos de número de unidades (+5,1%), enquanto as pequenas empresas foram as que evidenciaram o maior incremento no VAB (+7,6%). As empresas localizadas na região do Algarve voltaram a destacar-se, tanto no número (+5,0%), como no VAB (+15,9%).

Figura 3.1.2 - Variação anual do número de empresas e do VAB por dimensão e localização da sede por NUTS II (2016)

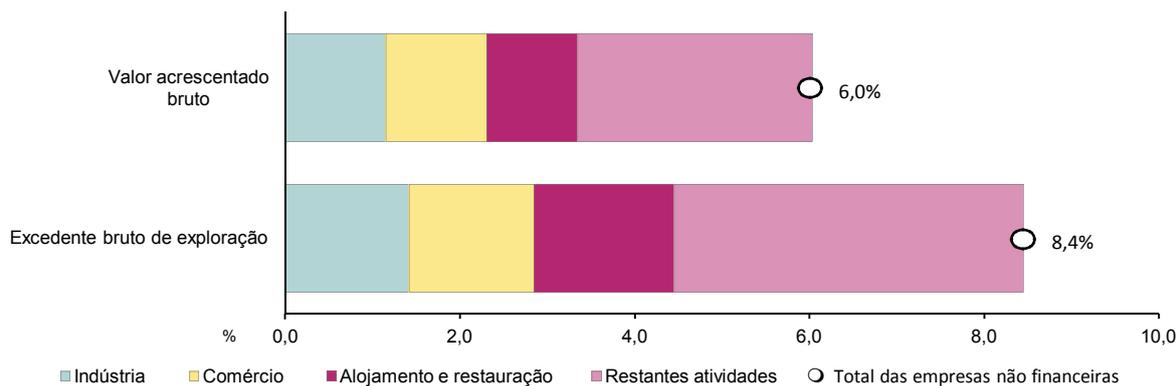


Fonte: INE, SCIE

ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO COM O MAIOR CONTRIBUTO NO EBE DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS

O Volume de negócios das empresas não financeiras cresceu 2,7% em 2016 (correspondente a um acréscimo de 8 874,9 milhões de euros face a 2015). O *Comércio* foi o setor que mais contribuiu para esta variação, com 1,3 p.p.. No que se refere ao VAB, o *Comércio* e a *Indústria*, contribuíram ambos em igual medida (1,2 p.p.). Quanto à variação do EBE, o *Alojamento e restauração* foi o setor que mais contribuiu, com 1,6 p.p..

Figura 3.1.3 - Variação líquida e contributo dos setores de atividade para a variação percentual dos principais indicadores económicos (2015-2016)



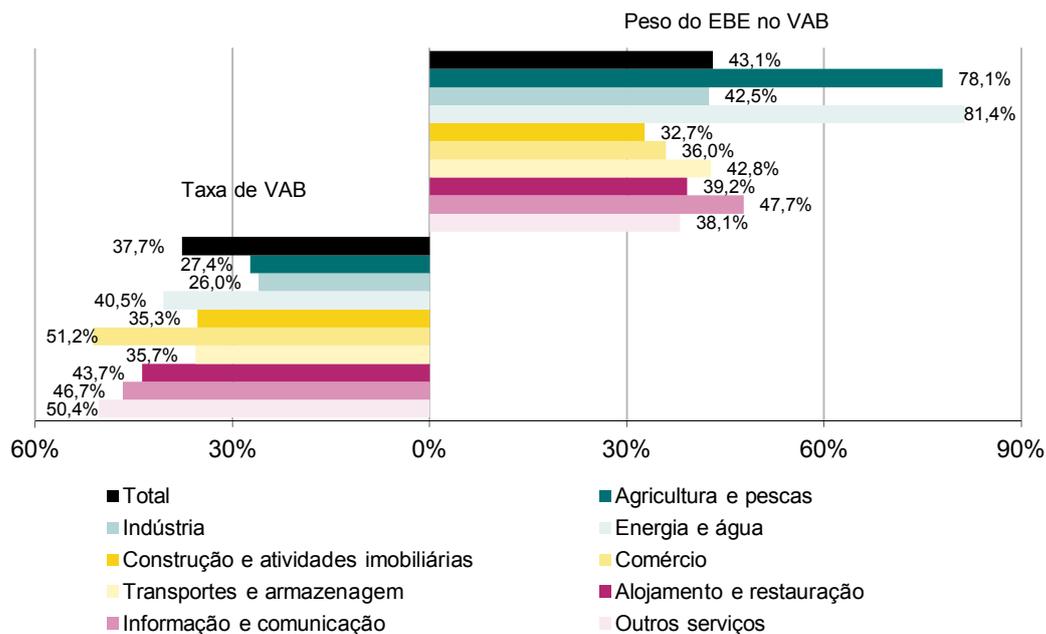
Setor de atividade	Volume de negócios		VAB		EBE	
	10 ⁶ Euros	% e p.p.	10 ⁶ Euros	% e p.p.	10 ⁶ Euros	% e p.p.
Total das empresas não financeiras	8 874,9	2,7	4 862,7	6,0	2 864,5	8,4
Agricultura e pescas	249,8	0,1	92,1	0,1	155,3	0,5
Indústria	0,0	0,0	929,7	1,2	480,6	1,4
Energia e água	- 542,8	-0,2	299,0	0,4	250,0	0,7
Construção e atividades imobiliárias	164,9	0,0	269,9	0,3	187,2	0,6
Comércio	4 343,2	1,3	929,8	1,2	484,0	1,4
Transportes e armazenagem	694,2	0,2	263,4	0,3	139,6	0,4
Alojamento e restauração	1 496,8	0,5	837,0	1,0	546,0	1,6
Informação e comunicação	503,8	0,2	325,7	0,4	191,6	0,6
Outros serviços	1 965,1	0,6	916,1	1,1	430,2	1,3

Fonte: INE, SCIE

A TAXA DE VAB E O PESO DO EBE NO VAB ASSUMIRAM MAIOR EXPRESSÃO NOS SETORES DO *COMÉRCIO* E DA *ENERGIA E ÁGUA*

Em 2016, o peso do valor acrescentado por cada unidade produzida⁷ assumiu maior expressão nas empresas do *Comércio* (51,2%, face a 37,7% observado no conjunto do setor não financeiro), enquanto o menor valor foi observado no setor da *Indústria*. Quando se trata da parte do valor criado que foi destinada à remuneração do capital⁸, destacam-se as empresas da *Energia e água* com um rácio de 81,4%, seguidas pelas da *Agricultura e pescas* com 78,1%.

Figura 3.1.4 - Taxa de VAB e Peso do EBE no VAB (2016)



Fonte: INE, SCIE

⁷ Taxa de VAB = VAB / Produção * 100

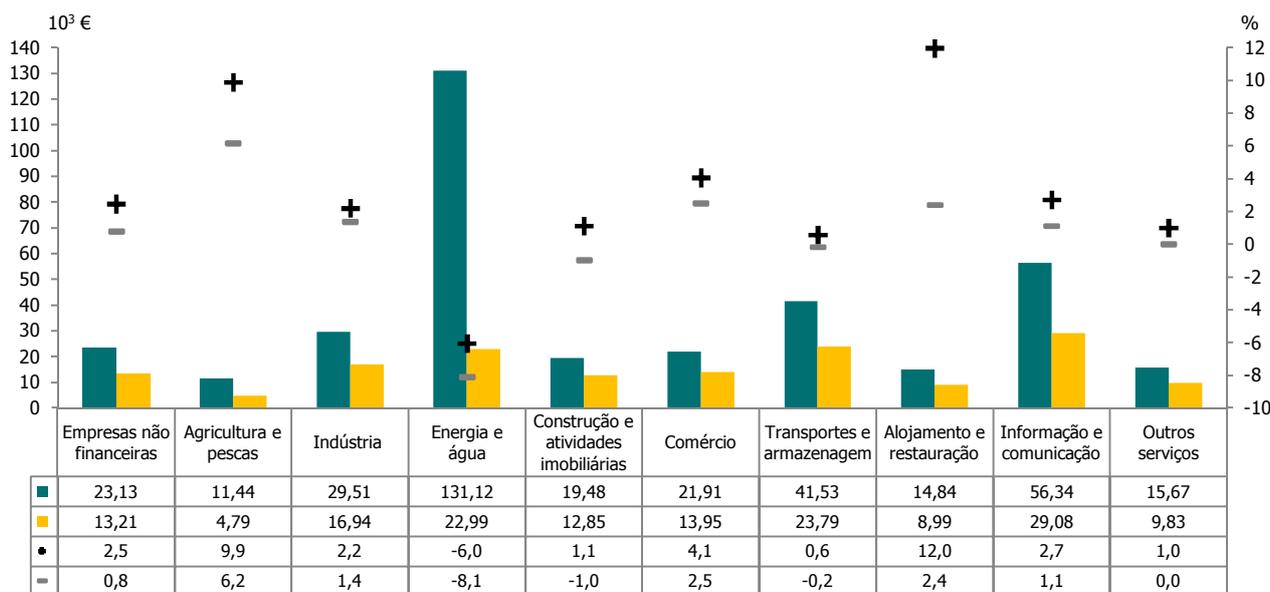
⁸ Peso do EBE no VAB



A PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO REGISTOU UM ACRÉSCIMO DE 2,5%

A Produtividade aparente do trabalho das empresas não financeiras (aferida pelo quociente entre o VAB e o Pessoal ao serviço) foi 23,1 mil euros em 2016, 2,5% acima do valor do ano anterior. As empresas dos setores da *Indústria, Energia e água, Transportes e armazenagem e Informação e comunicação* evidenciaram produtividades acima da média nacional. Em termos evolutivos, o maior acréscimo do rácio registou-se no setor do *Alojamento e restauração*, correspondente a 12,0%.

Figura 3.1.5 - Produtividade aparente do trabalho e Gastos com o pessoal por pessoa ao serviço (2015-2016)



■ Produtividade aparente do trabalho (Mil €) ■ Gastos com pessoal por pessoa serviço (Mil €)
 + Produtividade aparente do trabalho TV anual (%) - Gastos com pessoal por pessoa serviço TV anual (%)

Fonte: INE, SCIE



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

4. RESULTADOS DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS



4. RESULTADOS DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

4.1 PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS

EM 2016, A PROPORÇÃO DE SOCIEDADES COM RESULTADOS LÍQUIDOS, VAB E EBE NEGATIVOS CONTINUOU A DECRESCER

No ano 2016, os principais indicadores de desempenho económico das sociedades não financeiras registaram notoriamente evoluções favoráveis, destacando-se as PME, que apresentaram taxas de crescimento de 4,3% no Volume de negócios, de 6,9% no VAB e de 10,2% no EBE. Nas grandes empresas observaram-se acréscimos de 0,6%, 4,5% e 6,6%, respetivamente.

O peso do VAB no valor de cada unidade produzida para o total das sociedades, foi 36,6% (+1,1 p.p. face a 2015).

Para além do setor de *Outros serviços*, com uma taxa de rendibilidade de vendas de 14,0%, destacou-se igualmente a *Energia e água*, com um rácio de 10,3%, que no entanto se manteve ao nível do ano anterior. Refira-se que apenas a *Indústria* reduziu a sua capacidade para realizar resultados a partir do Volume de negócios.

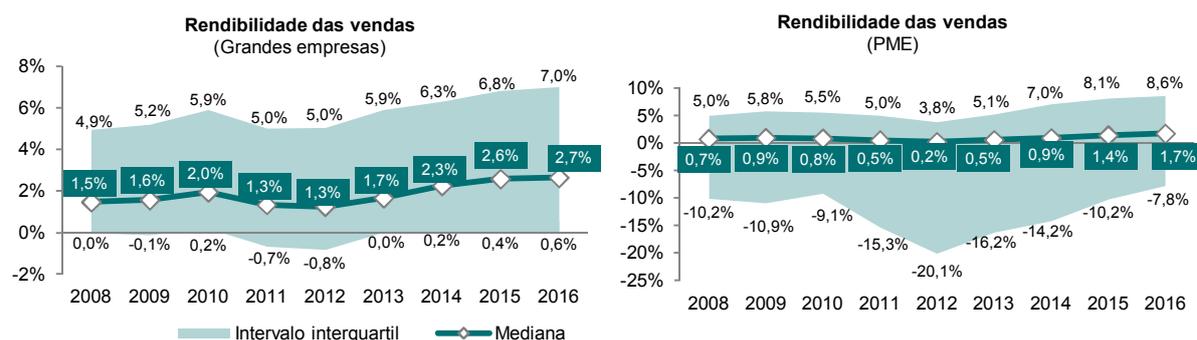
Figura 4.1.1 - Principais indicadores de desempenho económico das sociedades não financeiras (2016)

	Volume de negócios		Valor acrescentado bruto		Taxa de valor acrescentado		Excedente bruto de exploração		Resultado líquido		Rendibilidade das vendas	
	2016	Var. anual	2016	Var. anual	2016	Var. anual	2016	Var. anual	2016	Var. anual	2016	Var. anual
	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	%	p.p.	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	%	p.p.
Total das sociedades não financeiras	325 886	2,7	78 953	6,0	36,6	1,1	31 317	8,4	15 494	16,0	4,8	0,5
<i>Dimensão</i>												
PME	192 223	4,3	47 808	6,9	38,1	1,0	16 329	10,2	8 971	37,4	4,7	1,1
Grandes	133 663	0,6	31 145	4,5	34,4	1,1	14 988	6,6	6 523	-4,5	4,9	-0,3
<i>Setor de atividade</i>												
Agricultura e pescas	4 727	6,0	1 056	5,0	25,3	-0,2	619	16,8	114	10,0	2,4	0,1
Indústria	82 249	0,0	20 259	4,8	25,9	1,1	8 543	5,9	3 921	-16,0	4,8	-0,9
Energia e água	23 838	-2,3	5 856	5,3	40,5	0,2	4 763	5,4	2 455	-2,0	10,3	0,0
Construção e ativ. imobiliárias	21 955	0,5	6 764	3,6	34,5	1,7	2 014	8,3	761	5292,0	3,5	3,4
Comércio	122 741	3,8	15 694	6,3	50,5	0,8	5 373	9,6	2 442	32,2	2,0	0,4
Transportes e armazenagem	18 376	3,9	6 602	4,1	35,6	0,3	2 812	5,2	1 168	24,7	6,4	1,1
Alojamento e restauração	9 964	15,4	3 842	22,9	41,8	2,2	1 132	63,2	178	393,0	1,8	2,5
Informação e comunicação	11 823	4,4	5 313	6,4	46,4	0,7	2 510	8,0	217	249,1	1,8	3,1
Outros serviços	30 213	6,1	13 567	5,6	46,3	0,3	3 549	7,4	4 237	21,2	14,0	1,7

Fonte: INE, SCIE

Considerando a distribuição da rendibilidade das vendas pela dimensão das sociedades, verifica-se que se mantém a tendência da recuperação do valor do rácio, independentemente da dimensão das sociedades. No entanto, as de maior dimensão registaram, de uma forma geral, valores mais favoráveis que as PME, sendo esta diferença manifestamente notória para os valores do primeiro quartil (+0,6% para as grandes empresas e -7,8% para as PME, em 2016). Em 50% das sociedades de grande dimensão e das PME, a rendibilidade das vendas registou os valores mais elevados desde 2008, situando-se acima de 2,7% e 1,7% respetivamente.

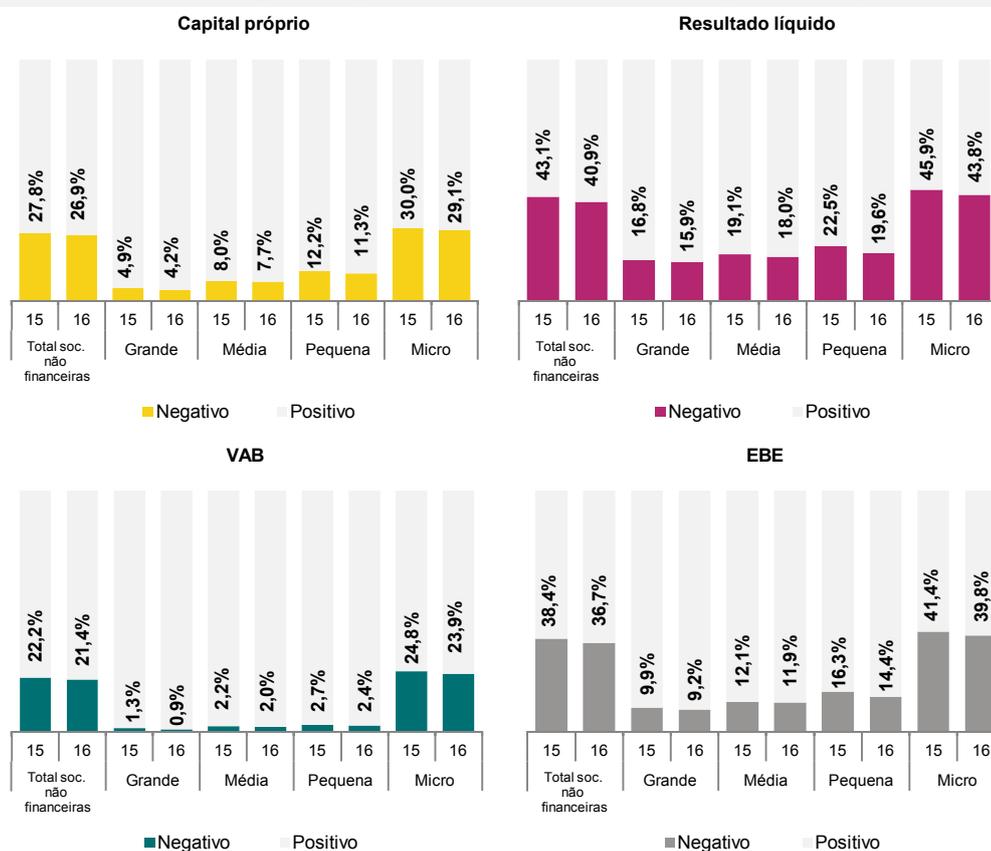
Figura 4.1.2 - Distribuição da rentabilidade das vendas, por dimensão das sociedades (2008-2016)



Fonte: INE, SCIE

Em 2016, a proporção de sociedades com capital próprio negativo foi 26,9%, situando-se 0,9 p.p. abaixo do valor do ano anterior. Apesar desta melhoria se ter verificado em todos os segmentos de dimensão, foram as sociedades micro e de pequena dimensão que apresentaram as evoluções mais favoráveis (-0,9 p.p. face a 2015). No que respeita à natureza dos resultados obtidos, 40,9% das sociedades registaram resultados líquidos negativos, representando claramente uma melhoria face aos 43,1% observados em 2015. No caso das sociedades de maior dimensão, 15,9% apresentaram resultados negativos (-0,9 p.p. que no ano anterior). O VAB atingiu valores negativos em 21,4% das sociedades (-0,8 p.p. face a 2015), e a proporção de sociedades com EBE negativo decresceu de 38,4% em 2015, para 36,7% em 2016.

Figura 4.1.3 - Proporção de sociedades com capital próprio, resultado líquido e VAB negativos por dimensão da sociedade (2015-2016)



Fonte: INE, SCIE

EM 2016, 50% DAS SOCIEDADES GERARAM UM VAB SUPERIOR A 22,5 MIL EUROS

O VAB total das sociedades não financeiras atingiu 79,0 mil milhões de euros em 2016. A distribuição desta variável revelou uma forte assimetria, com a média a atingir cerca de 207,3 mil euros, excedendo em quase 10 vezes o valor mediano e mais de 2,5 vezes o valor correspondente ao 3º quartil. Na *Indústria*, setor de atividade com maior peso no VAB total (25,7%), o valor médio do VAB foi 507,6 mil euros por sociedade. Ainda assim, metade das sociedades do setor gerou um VAB abaixo de 64,5 mil euros e apenas 10% apresentou um VAB superior a 704,2 mil euros.

Figura 4.1.4 - Distribuição do VAB por setor de atividade (2016)

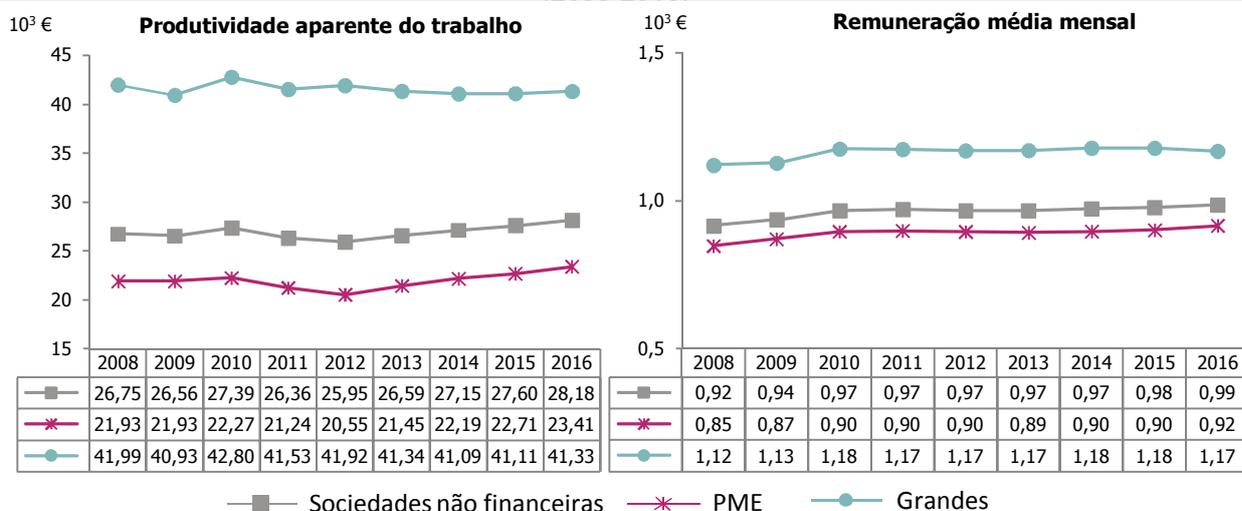
	Sociedades	VAB						
		Total	Média	1.º Decil	1.º Quartil	Mediana	3.º Quartil	9.º Decil
	N.º	Euros						
Total das sociedades não financeiras	380 935	78 953	207 262	- 3 074	1 411	22 471	76 621	233 037
Agricultura e pescas	15 667	1 056	67 427	- 15 927	- 1 685	8 968	51 551	149 877
Indústria	39 913	20 259	507 586	- 340	14 807	64 453	214 412	704 222
Energia e Água	1 769	5 856	3 310 513	- 3 694	662	92 103	820 389	4 290 018
Construção e Atividades Imobiliárias	67 918	6 764	99 591	- 7 279	- 621	14 041	58 918	163 400
Comércio	96 734	15 694	162 240	- 2 234	2 516	23 924	80 762	239 642
Transportes e Armazenagem	17 139	6 602	385 200	241	8 351	21 353	74 503	286 857
Alojamento e Restauração	36 616	3 842	104 917	- 5 876	- 188	14 532	57 938	162 905
Informação e Comunicação	10 311	5 313	515 299	- 1 890	1 662	20 498	68 100	271 471
Outros Serviços	94 868	13 567	143 004	- 1 447	3 858	22 884	63 700	162 744

Fonte: INE, SCIE

METADE DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS APRESENTOU UMA PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO SUPERIOR A 10,9 MIL EUROS

Desde 2012, que a Produtividade aparente do trabalho das sociedades não financeiras tem evoluído favoravelmente. Particularmente, entre 2015 e 2016, o desempenho das PME, quer a nível da Produtividade, quer a nível da Remuneração média mensal, evoluiu mais favoravelmente face às grandes.

Figura 4.1.5 - Produtividade aparente do trabalho e Remuneração média mensal por dimensão (2008-2016)



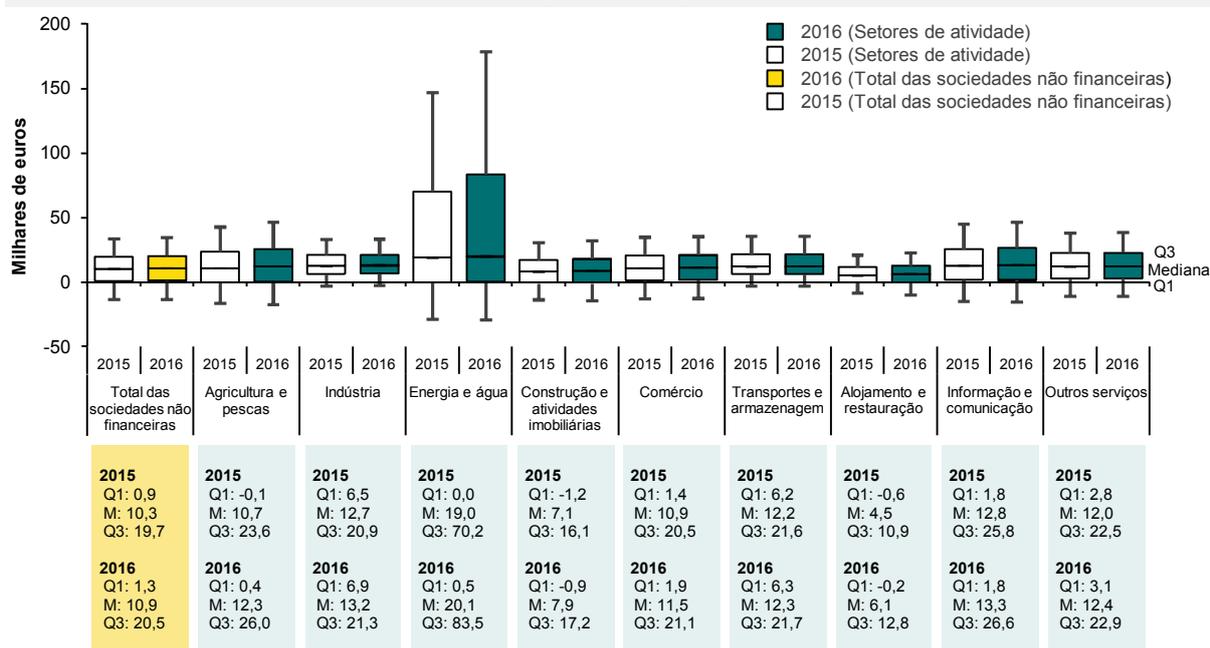
Fonte: INE, SCIE

A distribuição do VAB por pessoa ao serviço, para o conjunto das sociedades não financeiras, deslocou-se em sentido ascendente face a 2015. Metade destas sociedades apresentou uma Produtividade aparente do trabalho superior a 10,9 mil euros (+0,6 mil euros face ao ano anterior).

Esta tendência foi observada em todos os setores de atividade, sendo que, na generalidade dos casos, os valores associados à distribuição excederam os do ano anterior.

A diferença interquartil entre o primeiro e o terceiro quartil da Produtividade aparente do trabalho aumentou de 18,8 mil euros em 2015 para 19,2 mil euros em 2016, para o total das sociedades não financeiras. Setorialmente, o maior acréscimo registou-se de novo no setor da *Energia e água* (+12,8 mil euros).

Figura 4.1.6 - Distribuição da Produtividade aparente do trabalho, por setor de atividade (2015-2016)



Fonte: INE, SCIE

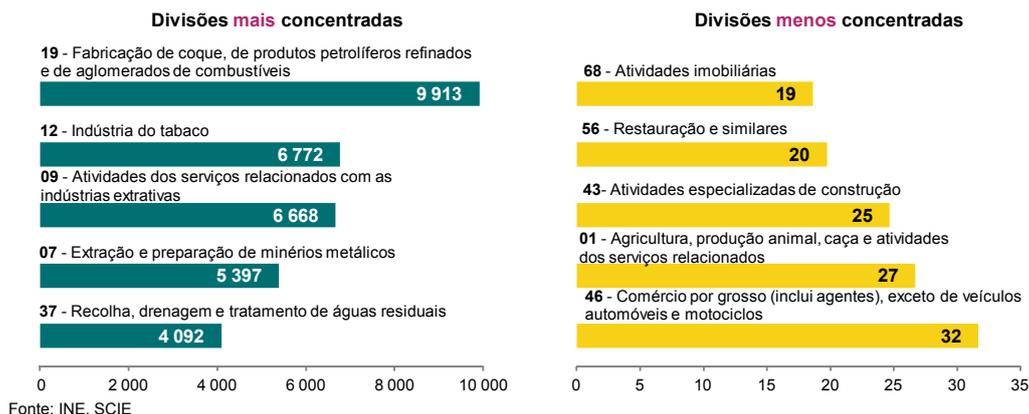
A REFINAÇÃO DE PRODUTOS PETROLÍFEROS FOI A ATIVIDADE MAIS ALTAMENTE CONCENTRADA E A RESTAURAÇÃO E SIMILARES A MAIS CONCORRENCIAL

O índice de concentração de Herfindahl-Hirschman⁹ para o Volume de negócios, evidencia a *Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis* (divisão 19 da CAE Rev.3) como a atividade mais concentrada, traduzindo uma situação de monopólio quase perfeito. Seguiu-se a *Indústria do tabaco* (divisão 12), com um índice HHI=6 772. Pelo contrário, as atividades mais concorrenciais (com os valores mais baixos do índice de concentração) foram as *Atividades imobiliárias* (divisão 68), a *Restauração e similares* (divisão 56) e as *Atividades especializadas de construção* (divisão 43).

⁹ Na interpretação do índice HHI (Herfindahl-Hirschman), que varia entre os 0 e os 10 000, é comumente aceite que um mercado/setor com um índice superior a 1 800 é altamente concentrado e inferior a 100 é altamente concorrencial.



Figura 4.1.7 - Concentração setorial: Índice de Herfindahl-Hirschman (2016)



Globalmente observou-se uma concentração moderada do Volume de negócios das sociedades não financeiras, verificando-se que as 50 maiores sociedades não financeiras representaram, em 2016, 18,8% do valor total.

Nas diferentes atividades económicas, é de destacar o maior grau de concentração na *Energia e água, Informação e comunicação e Transportes e armazenagem*, sendo que as 50 maiores sociedades representaram 84,2%, 65,6% e 47,1%, respetivamente. Os *Outros serviços, o Alojamento e restauração e a Construção e atividades imobiliárias* evidenciaram uma menor concentração em 2016.

Figura 4.1.8 - Peso no volume de negócios das maiores empresas por setor de atividade (2016)

Atividade económica	Volume de negócios		Peso das maiores sociedades			
	2016 10 ⁶ Euros	Rank ▼	5 maiores	10 maiores	20 maiores	50 maiores
			%	%	%	%
Total das sociedades não financeiras	325 886	//	5,8	9,3	13,3	18,8
Comércio	122 741	1º	9,7	13,6	18,4	25,9
Indústria	82 249	2º	11,4	15,0	19,7	28,5
Outros serviços	30 213	3º	4,3	6,9	10,7	17,8
Energia e água	23 838	4º	53,0	68,9	76,9	84,2
Construção e atividades imobiliárias	21 955	5º	6,4	9,3	13,4	20,0
Transportes e armazenagem	18 376	6º	24,0	31,0	36,9	47,1
Informação e comunicação	11 823	7º	42,5	47,9	54,6	65,6
Alojamento e restauração	9 964	8º	5,3	8,4	12,3	18,8
Agricultura e pescas	4 727	9º	5,8	9,6	15,5	25,2

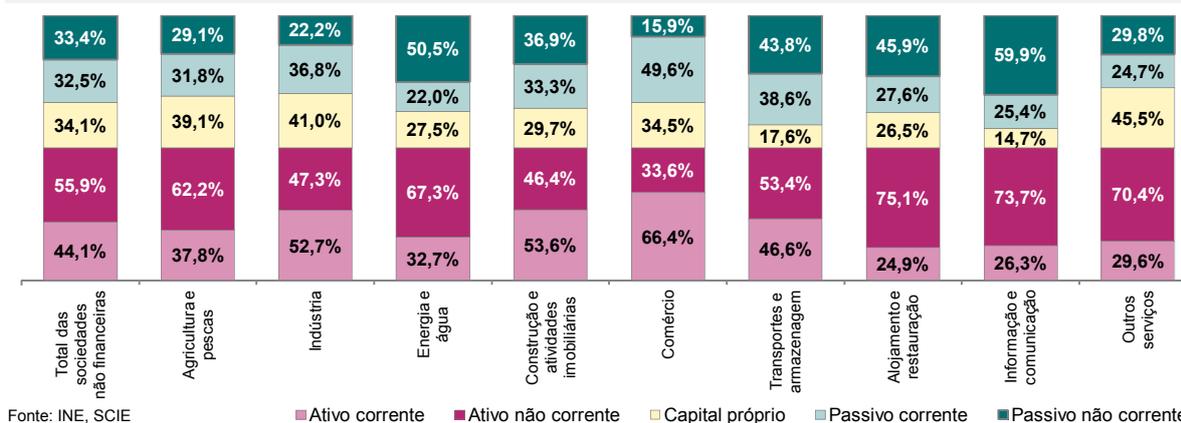
Fonte: INE, SCIE

4.2 PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

O PASSIVO CORRENTE FOI MAIS ELEVADO NO *COMÉRCIO* E NOS *TRANSPORTES E ARMAZENAGEM*

A estrutura do balanço das sociedades diferenciou-se pelos vários setores de atividade, quer do lado do Ativo, quer do lado do Capital próprio e Passivo. O Ativo corrente assumiu maior peso nos setores do *Comércio* e *Construção e atividades imobiliárias* (66,4% e 53,6% respetivamente) e menor nos setores do *Alojamento e restauração* e da *Informação e comunicação* (24,9% e 26,3% respetivamente). O Passivo corrente assumiu maior expressão no *Comércio* (49,6%) e nos *Transportes e armazenagem* (38,6%), e pesou menos no setor da *Energia e água* (22,0%).

Figura 4.2.1 - Estrutura do balanço das sociedades por setor de atividade (2016)



RESULTADO LÍQUIDO POR SOCIEDADE CONTINUOU A RECUPERAR EM 2016

Em 2016, os principais rácios financeiros melhoraram globalmente. O Resultado líquido por sociedade passou de 35,9 mil euros em 2015, para 40,7 mil euros em 2016. Esta evolução favorável verificou-se para a maioria dos segmentos de dimensão da empresa ou de atividade.

A estrutura financeira das sociedades em Portugal continuou a assentar sobretudo, no recurso aos capitais alheios no financiamento da sua atividade, mas melhorando ligeiramente face ao ano anterior. Setorialmente, a maior proporção de capitais alheios verificou-se na *Informação e comunicação* (0,85).

O maior grau de Autonomia financeira foi registado nos *Outros serviços* (0,46), e em termos de dimensão, foram as sociedades de pequena dimensão que evidenciaram o melhor nível de Autonomia financeira (0,41).

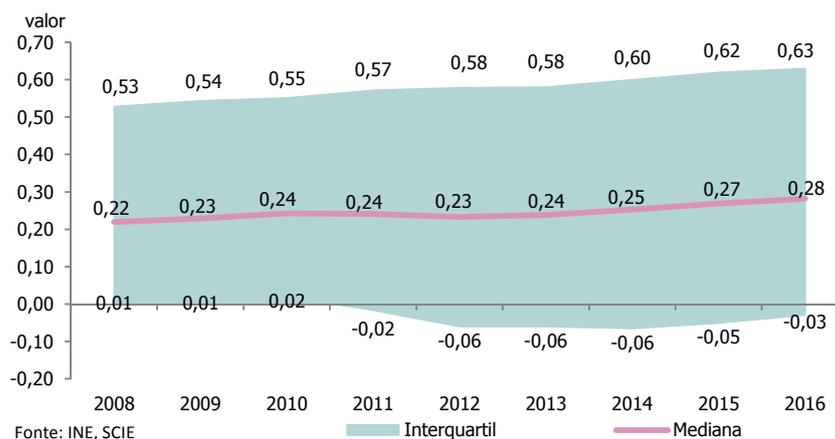
Figura 4.2.2 - Rádios económicos e financeiros das sociedades (2015-2016)

	Sociedades		Rádios económicos e financeiros											
			Volume de negócios por pessoa empregada		Resultado líquido por sociedade		Rendibilidade do capital próprio		Autonomia financeira		Debt to equity		Endividamento	
	N.º		10 ³ Euros		10 ³ Euros		%		Valor		Valor		Valor	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Total das sociedades não financeiras	372 201	380 935	117,4	116,2	35,9	40,7	7,1	8,0	0,33	0,34	2,01	1,93	0,67	0,66
Dimensão														
PME	371 188	379 897	92,9	93,4	17,6	23,6	4,8	6,3	0,34	0,36	1,92	1,82	0,66	0,64
Micro	328 771	335 844	63,1	63,6	1,7	2,9	1,0	1,7	0,31	0,33	2,20	2,04	0,69	0,67
Pequenas	36 594	37 925	96,9	95,8	40,6	94,9	3,4	7,8	0,40	0,41	1,52	1,45	0,60	0,59
Médias	5 823	6 128	133,3	134,5	768,8	715,6	12,1	11,4	0,34	0,34	1,98	1,91	0,66	0,66
Grandes	1 013	1 038	184,9	178,8	6 745,7	6 284,0	13,0	12,5	0,31	0,31	2,25	2,25	0,69	0,69
Setor de atividade														
Agricultura e pescas	14 833	15 667	69,8	70,0	7,0	7,3	2,4	2,4	0,38	0,39	1,64	1,56	0,62	0,61
Indústria	39 510	39 913	128,2	124,8	118,1	98,2	13,1	10,8	0,42	0,41	1,38	1,44	0,58	0,59
Energia e água	1 766	1 769	629,5	586,2	1 418,7	1 387,8	13,1	12,4	0,26	0,28	2,83	2,64	0,74	0,72
Construção e ativ. imobiliárias	65 165	67 918	74,7	72,8	0,2	11,2	0,0	2,5	0,28	0,30	2,59	2,36	0,72	0,70
Comércio	96 528	96 734	203,0	205,4	19,1	25,2	6,9	8,6	0,33	0,34	1,99	1,90	0,67	0,66
Transportes e armazenagem	17 228	17 139	118,1	118,6	54,4	68,2	15,6	19,4	0,17	0,18	4,76	4,69	0,83	0,82
Alojamento e restauração	35 360	36 616	38,9	41,4	- 1,7	4,9	- 1,3	3,2	0,24	0,26	3,17	2,78	0,76	0,74
Informação e comunicação	9 847	10 311	133,0	134,5	- 14,8	21,0	- 3,9	5,4	0,13	0,15	6,59	5,79	0,87	0,85
Outros serviços	91 964	94 868	45,4	46,1	38,0	44,7	5,9	7,2	0,45	0,46	1,23	1,20	0,55	0,54

Fonte: INE, SCIE

A análise da distribuição interquartil da Autonomia financeira revela uma recuperação deste indicador ao longo dos últimos anos, com exceção do ano de 2012 em que o ponto central da distribuição registou um ligeiro decréscimo. A mediana mais elevada foi observada em 2016, com metade das sociedades a evidenciarem uma cobertura dos ativos pelos capitais próprios superior a 0,28.

Figura 4.2.3 - Distribuição da Autonomia financeira (2008-2016)

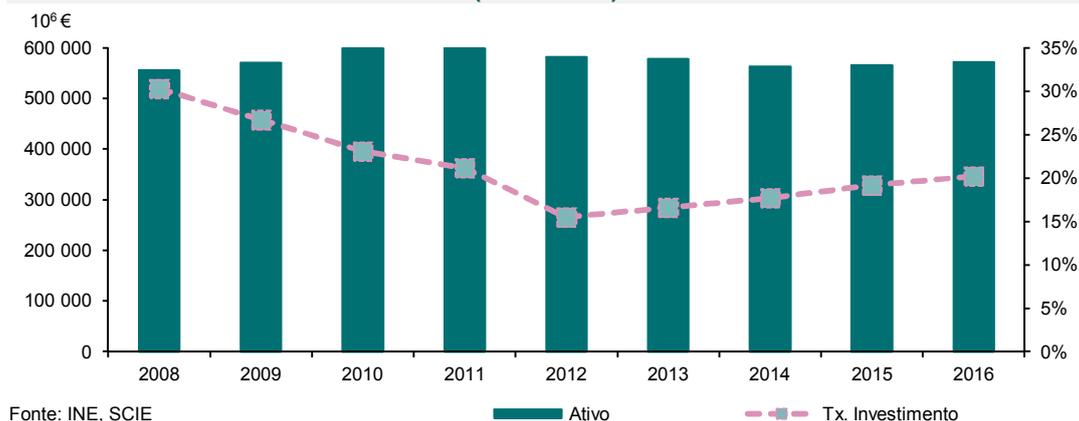


4.3 INVESTIMENTO

A TAXA DE INVESTIMENTO DAS SOCIEDADES RECUPEROU 1,0 P.P. FACE A 2015

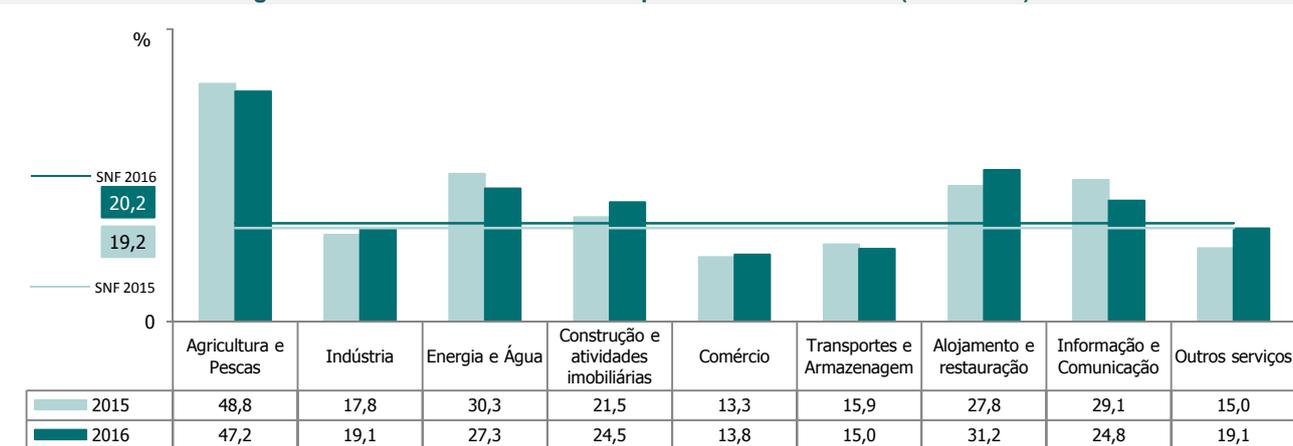
Em 2016, o valor do Ativo das sociedades não financeiras atingiu 571 156,7 milhões de euros, representando um acréscimo de 0,9% face ao ano anterior. A Taxa de investimento vem recuperando gradualmente desde 2013, atingindo o valor de 20,2% em 2016, +1,0 p.p. comparativamente ao ano transato, mas ainda cerca de 10,0 p.p. abaixo do valor registado em 2008.

Figura 4.3.1 - Evolução do Ativo e da Taxa de investimento das sociedades (2008-2016)



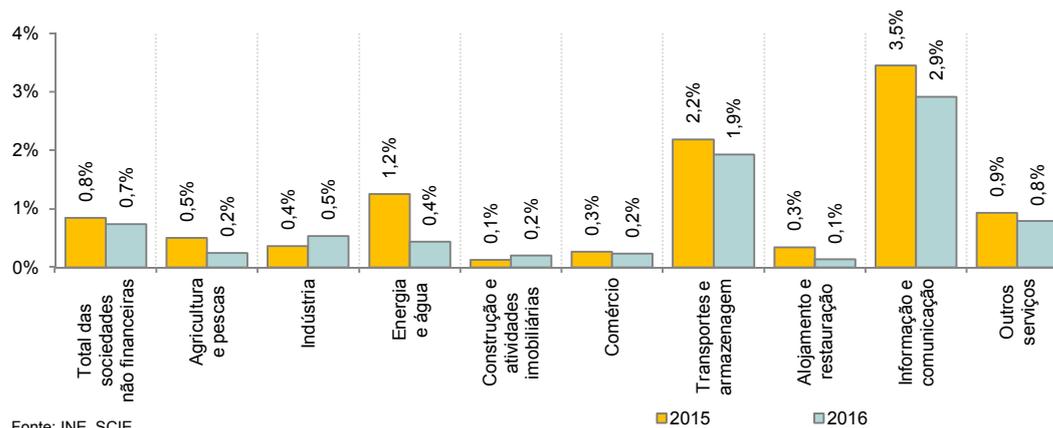
O setor dos *Outros serviços* foi o que registou o maior acréscimo da Taxa de investimento em 2016, tendo passado de 15,0% em 2015 para 19,1% em 2016 (+4,1 p.p.). Os setores da *Agricultura e pescas*, *Energia e água*, *Transportes e armazenagem* e *Informação e comunicação* sofreram uma redução da Taxa de investimento em 2016, sendo mais acentuada neste último (-4,3 p.p.).

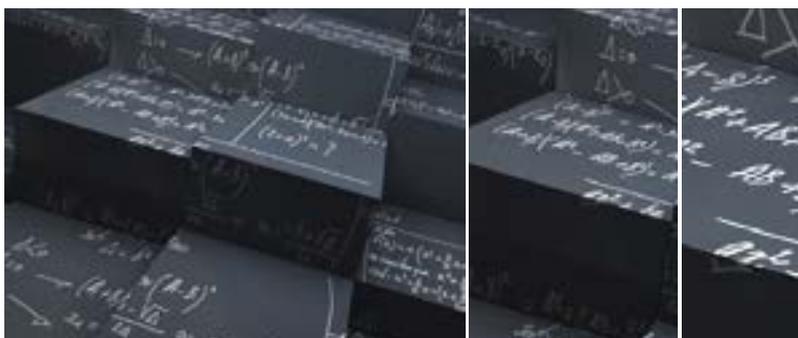
Figura 4.3.2 - Taxa de investimento por setor de atividade (2015-2016)



O investimento das sociedades em investigação e desenvolvimento contraiu globalmente cerca de 0,1 p.p. face a 2015. Foi no setor da *Informação e comunicação*, que se registou a maior proporção de investimento em investigação e desenvolvimento face ao VAB gerado, correspondente a 2,9%. No *Alojamento e restauração* esse rácio foi apenas 0,1%. Em termos evolutivos, apenas os setores da *Indústria* e da *Construção e atividades imobiliárias*, registaram um ligeiro acréscimo de 0,1 p.p. face a 2015.

Figura 4.3.3 - Proporção do Investimento em investigação e desenvolvimento (I&D) no VAB (2015-2016)





[ANÁLISE DE RESULTADOS]

5. DEMOGRAFIA E SOCIEDADES DE ELEVADO CRESCIMENTO E GAZELAS



5. DEMOGRAFIA E SOCIEDADES DE ELEVADO CRESCIMENTO E GAZELAS

5.1 DEMOGRAFIA

Por razões de segredo estatístico houve a necessidade de, neste capítulo, considerar agregações setoriais distintas das utilizadas na restante análise.

A TAXA DE NATALIDADE DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS DECRESCEU LIGEIRAMENTE

Em 2016 iniciaram atividade 33 939 sociedades não financeiras, correspondente a uma taxa de natalidade de 8,9%, a qual foi ligeiramente inferior à de 2015 (-0,4 p.p.). Estes nascimentos representaram mais 65 768 pessoas ao serviço. No entanto, este diferencial correspondeu a um decréscimo de 10,7% face ao ano transato. O Volume de negócios gerado foi 2 053 milhões de euros (-13,9% face aos nascimentos do ano precedente).

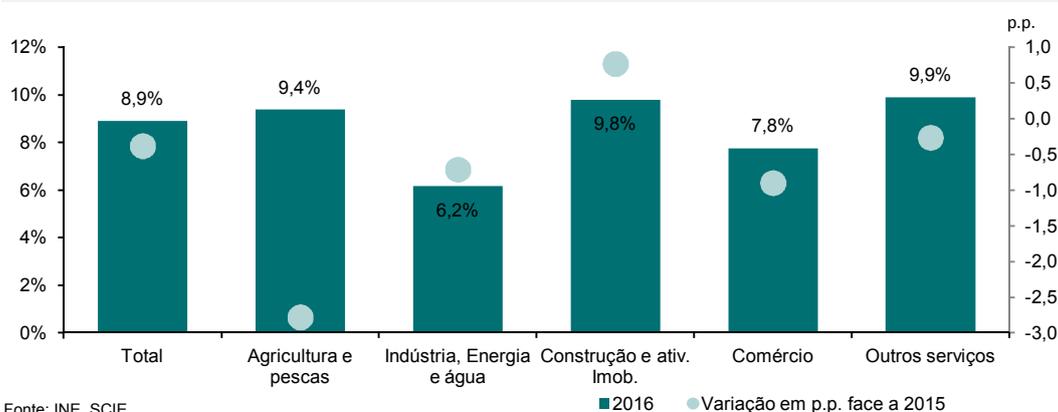
Figura 5.1.1 - Número, Pessoal ao serviço e Volume de negócios dos nascimentos de sociedades não financeiras por setor de atividade (2016)

Setor de atividade	Empresas		Pessoal ao Serviço		Volume de negócios	
	Nº	TV anual (%)	Nº	TV anual (%)	10º Euros	TV anual (%)
TOTAL DE NASCIMENTOS	33 939	-1,8	65 768	-10,7	2 053	-13,9
Agricultura e pescas	1 471	-18,5	2 978	-14,4	63	-0,2
Indústria, Energia e água	2 571	-9,4	8 183	-9,7	202	-15,0
Construção e atividades imobiliárias	6 645	13,1	11 384	2,9	262	5,5
Comércio	7 509	-10,2	13 197	-12,5	847	-22,8
Outros serviços	15 743	0,3	30 026	-14,0	679	-8,1

Fonte: INE, SCIE

Setorialmente, os *Outros serviços* e a *Construção e atividades imobiliárias* registaram as maiores taxas de criação de novas sociedades, com 9,9% e 9,8%, respetivamente (10,2% e 9,0% em 2015). A *Indústria, Energia e água* registou novamente a taxa mais baixa, com 6,2% (6,9% no ano anterior).

Figura 5.1.2 - Taxa de natalidade de sociedades não financeiras por setor de atividade (2016)



QUASE 9,0% DOS NASCIMENTOS NÃO SOBREVIVEU NO FINAL DO 1º ANO

No fim do primeiro ano de vida, mais de 91% das sociedades não financeiras sobreviveu e permaneceu no mercado (+0,5 p.p. que no período anterior). Do primeiro para o segundo ano, a taxa de sobrevivência decresceu 11,0 p.p.. Das sociedades nascidas 5 anos antes, mais de metade sobreviveu. Setorialmente, observa-se que no final do primeiro ano de vida, a *Indústria, Energia e água* continuou a apresentar a maior taxa de sobrevivência (92,0%), seguida pela do *Comércio* (91,8%). No que respeita à sobrevivência para os restantes períodos, verifica-se que o setor da *Agricultura e pescas* registou as taxas mais altas, acima de 70%.

Figura 5.1.3 - Taxa de sobrevivência dos nascimentos das sociedades não financeiras por setor de atividade (2016)

Setor de atividade	1 ano		2 anos		3 anos		4 anos		5 anos	
	2016 %	Var. p.p.								
TOTAL	91,4	0,5	80,4	-1,9	73,9	4,5	62,6	1,6	55,5	1,2
Agricultura e pescas	90,9	-0,7	84,8	-1,8	80,1	0,4	75,5	-2,1	73,7	0,5
Indústria, Energia e água	92,0	-0,2	83,0	-1,7	77,7	4,7	66,8	-0,2	60,5	-1,1
Construção e atividades imobiliárias	91,1	1,7	81,1	-0,1	74,2	5,0	63,0	3,9	54,2	0,9
Comércio	91,8	1,0	79,0	-3,2	73,3	6,5	59,8	0,7	53,0	1,3
Outros serviços	91,3	0,2	79,9	-1,9	72,7	3,6	61,7	1,2	55,0	1,2

Fonte: INE, SCIE

A TAXA DE MORTALIDADE DECRESCIU 0,5 P.P. FACE A 2015

Em 2016 estima-se que o número de mortes de sociedades não financeiras tenha sido 26 175, correspondente a uma Taxa de mortalidade de 6,9%, situando-se 0,5 p.p. abaixo do valor do ano transato. Estas mortes representaram uma redução de 49 954 pessoas ao serviço, correspondendo a uma taxa de destruição de emprego de 1,8% nas sociedades, valor idêntico ao do ano anterior.

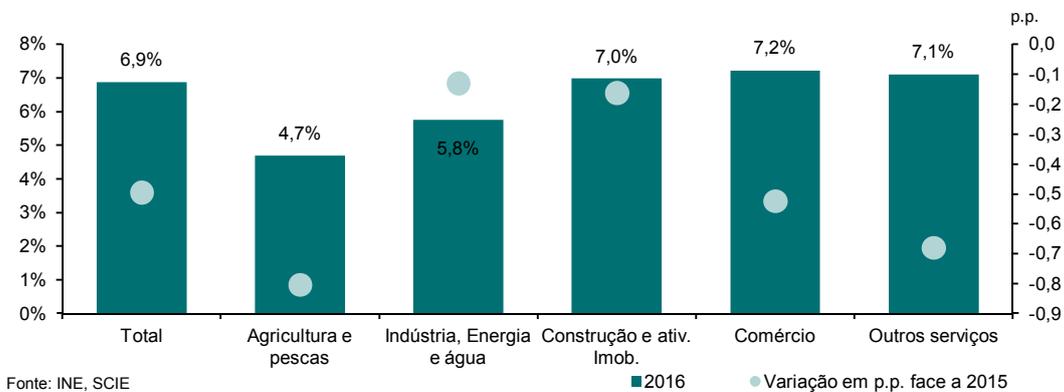
Figura 5.1.4 - Número, Pessoal ao serviço e Volume de negócios das mortes de sociedades não financeiras por setor de atividade (2016)

Setor de atividade	Empresas		Pessoal ao Serviço		Volume de negócios	
	Nº	TV anual (%)	Nº	TV anual (%)	10 ⁶ Euros	TV anual (%)
TOTAL DE MORTES	26 175	-4,5	49 954	-26,3	1 584	-31,1
Agricultura e pescas	736	-9,8	1 338	-8,7	35	-11,9
Indústria, Energia e água	2 399	-1,2	7 793	-34,0	192	-48,2
Construção e atividades imobiliárias	4 748	1,9	8 423	-24,2	432	-2,1
Comércio	6 990	-6,6	10 869	-20,3	633	-20,4
Outros serviços	11 302	-6,0	21 531	-27,6	292	-55,3

Fonte: INE, SCIE

Em 2016, a maior Taxa de mortalidade foi registada nas sociedades do setor do *Comércio*, correspondente a 7,2%, enquanto a taxa mais baixa se observou na *Agricultura e pescas*, situando-se em 4,7% (6,6% e 5,1%, respetivamente, em 2015), refletindo um diferencial de 2,5 p.p. na Taxa de mortalidade entre estes dois setores.

Figura 5.1.5 - Taxa de mortalidade de sociedades não financeiras por setor de atividade (2016)



5.2 SOCIEDADES DE ELEVADO CRESCIMENTO E GAZELAS

AS SOCIEDADES DE ELEVADO CRESCIMENTO APROXIMARAM-SE GLOBALMENTE DOS VALORES DE 2008

Em 2016, estavam em atividade 5 553 sociedades de elevado crescimento¹⁰, número que continuou a sua recuperação, embora ainda abaixo do valor de 2008. O VAB gerado alcançou 10 486 milhões de euros, pesando 16,8% do valor total, menos 0,7 p.p. que em 2015.

O número de sociedades jovens de elevado crescimento (gazelas), cresceu pelo segundo ano consecutivo¹¹, mais 74 sociedades que em 2015. O conjunto das gazelas foi responsável por um VAB de 460 milhões de euros, cujo peso se manteve idêntico ao do ano anterior (0,7%).

Figura 5.2.1 - Sociedades de elevado crescimento e sociedades “Gazelas” por dimensão (2008-2016)

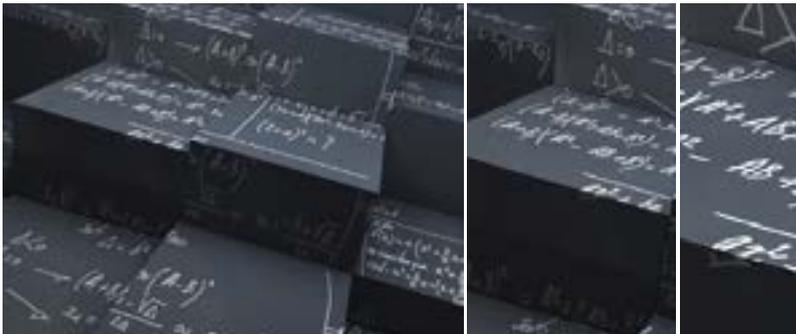
Variável	Ano	Sociedades		Sociedades de elevado crescimento					Gazelas				
		Total	Com 10 ou mais pessoas remuneradas	Total	% Total 10 ou mais	Pequenas	Médias	Grandes	Total	% Total 10 ou mais	Pequenas	Médias	Grandes
Empresas (N.º)	2016	380 935	43 211	5 553	12,9	3 889	1 433	231	476	1,1	340	128	231
	2015	372 201	41 604	4 569	11,0	3 160	1 198	211	402	1,0	299	95	211
	2014	363 356	39 733	3 425	8,6	2 359	920	146	337	0,8	253	77	146
	2013	356 577	39 180	3 136	8,0	2 210	796	130	412	1,1	300	104	130
	2012	355 769	40 803	3 275	8,0	2 304	823	148	425	1,0	305	106	148
	2011	361 851	44 605	3 733	8,4	2 697	882	154	480	1,1	351	108	154
	2010	361 235	46 395	4 283	9,2	3 030	1 068	185	499	1,1	357	119	185
	2009	366 915	47 532	4 923	10,4	3 491	1 234	198	x	x	x	x	x
	2008	368 205	49 742	5 874	11,8	4 162	1 458	254	x	x	x	x	x
VAB (10 ⁶ Euros)	2016	78 953	62 430	10 486	16,8	2 429	3 766	4 291	460	0,7	183	240	36
	2015	74 504	59 088	10 364	17,5	1 913	3 148	5 303	410	0,7	150	174	86
	2014	70 309	55 902	6 331	11,3	1 381	2 382	2 568	400	0,7	126	159	115
	2013	67 504	54 016	5 459	10,1	1 283	2 039	2 137	408	0,8	142	184	81
	2012	67 165	54 203	5 809	10,7	1 284	2 107	2 419	520	1,0	146	211	164
	2011	72 627	58 326	6 920	11,9	1 517	2 278	3 125	694	1,2	170	221	303
	2010	77 230	61 640	8 164	13,2	1 722	2 779	3 664	682	1,1	198	236	248
	2009	76 114	60 241	9 190	15,3	2 071	3 152	3 967	x	x	x	x	x
	2008	79 330	62 775	11 937	19,0	2 502	3 688	5 747	x	x	x	x	x

Fonte: INE, SCIE

10 Sociedades com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas, que apresentam um crescimento médio anual superior a 10%, medido em termos de pessoas ao serviço remuneradas, referente aos três anos anteriores ao analisado.

11 Considerando os critérios inerentes à classificação de Gazelas, a informação divulgada refere-se ao período 2010-2016.





[ANÁLISE DE RESULTADOS]

6. RESULTADOS DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS COM PERFIL EXPORTADOR

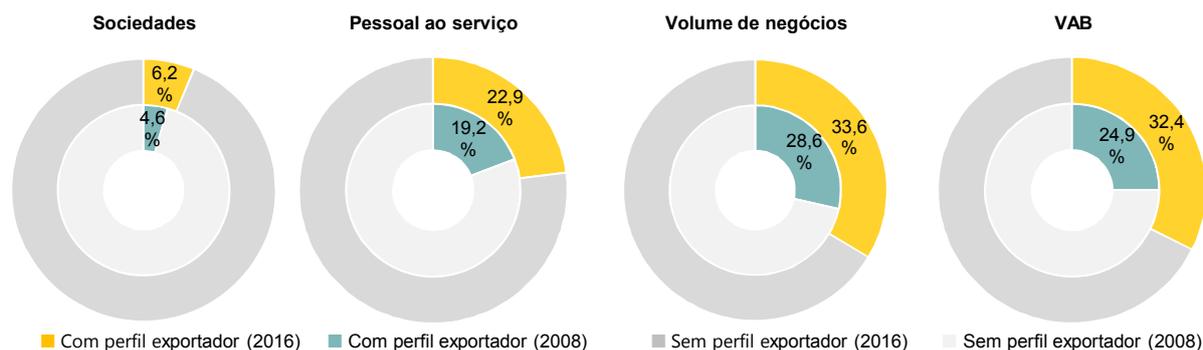


6. RESULTADOS DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS COM PERFIL EXPORTADOR

MAIS DE 2/3 DO VOLUME DE NEGÓCIOS E DO VAB DAS SOCIEDADES COM PERFIL EXPORTADOR FORAM GERADOS NO SETOR DA INDÚSTRIA

Em 2016, existiam 23 744 sociedades não financeiras com perfil exportador. Apesar de representarem apenas 6,2% do total das sociedades não financeiras, apresentaram um peso de 22,9% do Pessoal ao serviço, 33,6% do Volume de negócios e 32,4% do VAB (mais 3,7 p.p., 5,0 p.p. e 7,5 p.p. face a 2008, respetivamente).

Figura 6.0.1 - Peso das empresas com perfil exportador nos principais indicadores económicos (2008-2016)



Fonte: INE, SCIE

Em 2016, o Pessoal ao serviço e o VAB das sociedades com perfil exportador registaram um acréscimo inferior ao verificado no total das sociedades não financeiras: 1,9% e 3,4%, respetivamente, face a 3,8% e 6,0% no total das sociedades.

Os setores de atividade económica com maior proporção de sociedades com perfil exportador continuaram a ser, em 2016, a *Indústria* (16,2%), *Informação e comunicação* (13,9%) e *Transportes e armazenagem* (11,7%).

O setor da *Informação e comunicação* foi o que mais se evidenciou nos principais indicadores em 2016, com um aumento de 19,4% no Volume de negócios e de 23,2% no VAB. A *Indústria* apresentou o maior peso neste grupo de sociedades, registando contudo uma diminuição no Volume de negócios face ao ano anterior (-1,6%).

Figura 6.0.2 - Principais indicadores económicos das sociedades com perfil exportador por setor de atividade (2016)

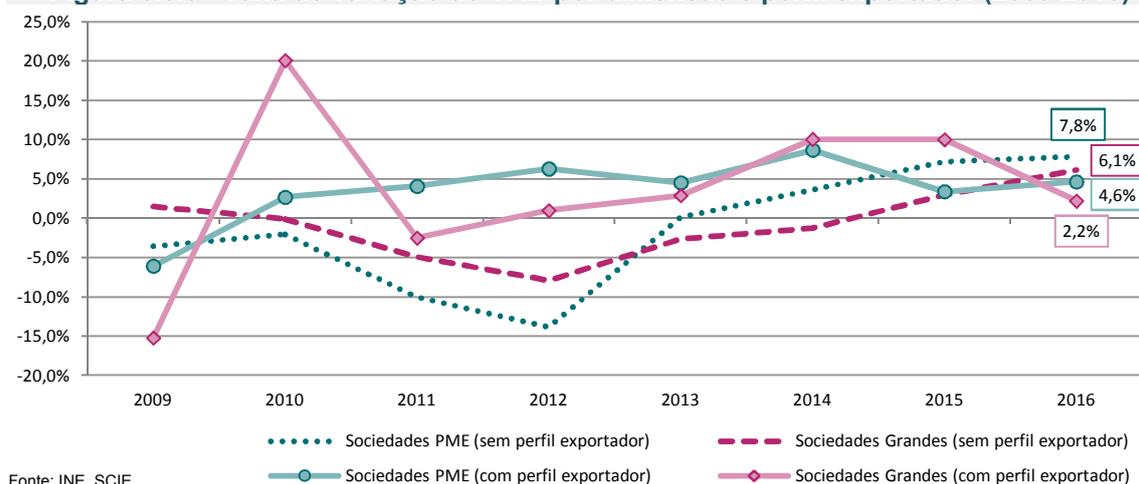
	Sociedades (nº)			Pessoal ao serviço (nº)			Volume de negócios (10 ⁶ Euros)			Valor acrescentado bruto (10 ⁶ Euros)		
	2016	% no total	TV anual	2016	% no total	TV anual	2016	% no total	TV anual	2016	% no total	TV anual
Total das sociedades não financeiras	380 935	//	2,3	2 804 923	//	3,8	325 886	//	2,7	78 953	//	6,0
Sociedades com perfil exportador	23 744	6,2	3,3	641 233	22,9	1,9	109 362	33,6	-2,0	25 550	32,4	3,4
Agricultura e pescas	661	4,2	11,7	9 089	13,5	6,0	974	20,6	12,6	229	21,7	8,1
Indústria	6 459	16,2	1,9	361 826	54,9	1,5	59 010	71,7	-1,6	13 901	68,6	3,3
Energia e água	104	5,9	7,2	6 248	15,4	17,1	9 918	41,6	-10,0	1 356	23,2	5,2
Construção e atividades imobiliárias	2 643	3,9	-0,4	62 593	20,8	-4,5	4 727	21,5	-8,2	1 713	25,3	-2,2
Comércio	5 713	5,9	0,1	50 978	8,5	-4,0	15 927	13,0	-1,6	2 097	13,4	0,5
Transportes e armazenagem	2 003	11,7	0,7	51 979	33,5	5,7	9 401	51,2	0,3	2 294	34,7	7,8
Alojamento e restauração	273	0,7	15,7	6 298	2,6	8,4	424	4,3	10,3	178	4,6	5,4
Informação e comunicação	1 437	13,9	14,0	32 441	36,9	15,0	3 400	28,8	19,4	1 650	31,1	23,2
Outros serviços	4 451	4,7	8,6	59 781	9,1	4,9	5 581	18,5	-3,4	2 132	15,7	-5,9

Fonte: INE, SCIE

Contrariamente ao sucedido no ano anterior, o crescimento do VAB das sociedades de grande dimensão com perfil exportador (2,2%) foi inferior ao das que não tinham este perfil (6,1%). Também as PME com perfil exportador, com um contributo de 51,1% para o VAB total das sociedades com este perfil, registaram um aumento neste indicador de 4,6%, enquanto nas restantes PME o acréscimo foi 7,8%.

Esta diferente evolução nominal pode refletir em larga medida diferentes comportamentos de preços. Note-se que, de acordo com as Contas Nacionais, o deflator do PIB (+1,4% em 2016) foi superior ao deflator das exportações (-2,2% em 2016).

Figura 6.0.3 - Taxa de variação do VAB por dimensão e perfil exportador (2009-2016)

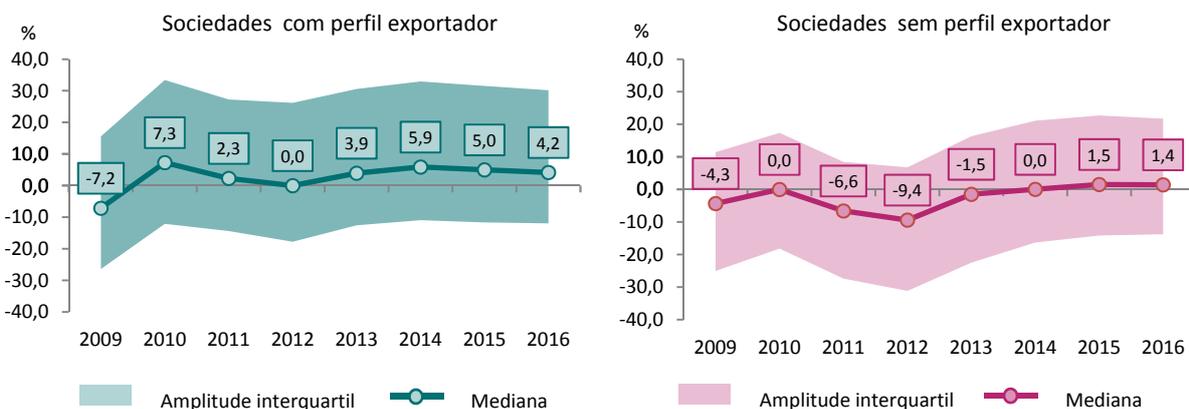


EM 2016, METADE DAS SOCIEDADES COM PERFIL EXPORTADOR REGISTARAM UM CRESCIMENTO DO VOLUME DE NEGÓCIOS SUPERIOR A 4,2%

De acordo com os dados para o período 2009-2016, as sociedades com perfil exportador apresentaram crescimentos superiores do Volume de negócios, comparativamente às sociedades sem perfil exportador.

Em 2016, metade das sociedades com perfil exportador registaram um crescimento do Volume de negócios superior a 4,2%, enquanto no conjunto das restantes sociedades esse valor foi 1,4%.

Figura 6.0.4 - Distribuição por quartis da taxa de crescimento do Volume de negócios (2009-2016)

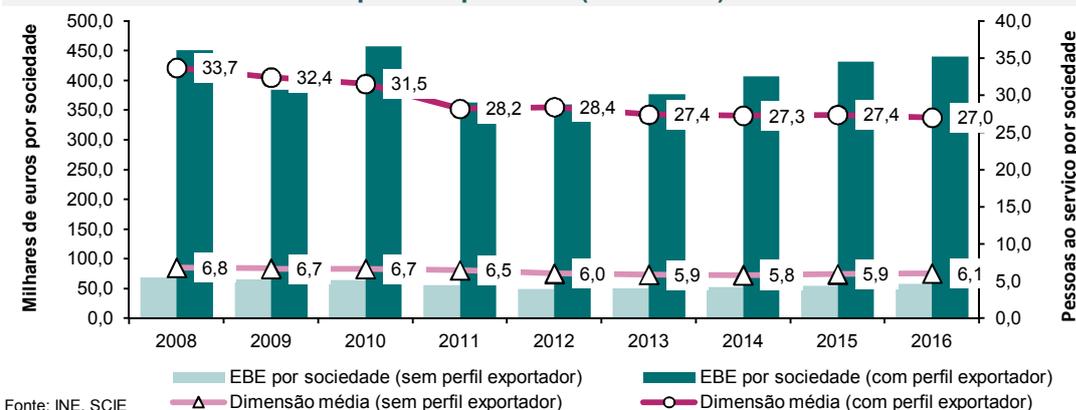


O PESO DAS SOCIEDADES COM PERFIL EXPORTADOR FOI MAIS SIGNIFICATIVO NAS GRANDES EMPRESAS

A principal característica das sociedades com perfil exportador é a sua maior dimensão relativa. No período em análise, a dimensão média destas sociedades em termos de Volume de negócios e de Pessoal ao serviço, foi respetivamente de 5 053 mil euros e 29 pessoas, o que compara com 634 mil euros e 6 pessoas para as sociedades sem esse perfil.

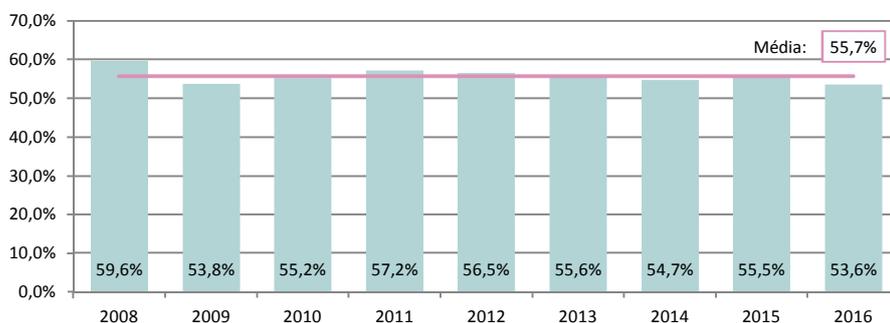
Em 2016, no que respeita ao desempenho económico, o EBE por sociedade continuou a registar um crescimento em ambos os tipos de sociedades, ainda que superior nas sociedades sem perfil exportador. Em 2016, o EBE por sociedade com perfil exportador cresceu 1,9%, face a 7,7% por cada sociedade sem este perfil.

Figura 6.0.5 - Dimensão média e Excedente bruto de exploração por sociedade por perfil exportador (2008-2016)



Entre as sociedades com perfil exportador, as grandes empresas detiveram, em média, 55,7% do Volume de negócios no período 2008-2016. Em 2016, registou-se o valor mais baixo deste rácio, correspondente a 53,6% (-1.9 p.p. face a 2015).

Figura 6.0.6 - Peso das empresas grandes com perfil exportador no Volume de negócios (2008-2016)



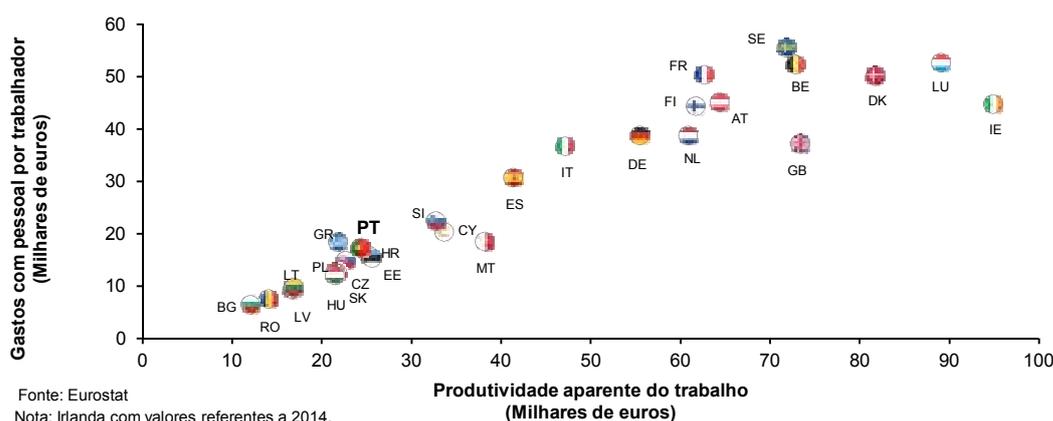
7. COMPARAÇÃO INTERNACIONAL

As estatísticas divulgadas pelo Eurostat abrangem apenas as secções B a N (excluindo a secção K) e a divisão 95 da CAE Rev.3. Os últimos dados disponíveis referem-se ao ano 2015.

EM 2015, A PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO DAS EMPRESAS PORTUGUESAS SITUOU-SE NA 19ª POSIÇÃO ENTRE OS 28 PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA

Em 2015, as empresas portuguesas registaram uma Produtividade aparente do trabalho de 24,3 mil euros, correspondendo à 19ª posição entre os 28 países da União Europeia. O Luxemburgo apresentou, em 2015, a maior Produtividade aparente do trabalho (89,0 mil euros) e a Suécia os maiores Gastos com o pessoal por trabalhador (55,6 mil euros). A Bulgária e a Roménia continuaram a ser os países com a menor Produtividade e com menores Gastos com o pessoal por trabalhador. Para o conjunto dos 28 países da UE, verifica-se uma forte correlação positiva entre estes dois indicadores, Produtividade aparente do trabalho e Gastos com o pessoal por trabalhador, com um coeficiente de correlação de *Pearson* de 0,95.

Figura 7.0.1 - Gastos com pessoal por trabalhador e Produtividade aparente do trabalho por país da UE-28 (2015)



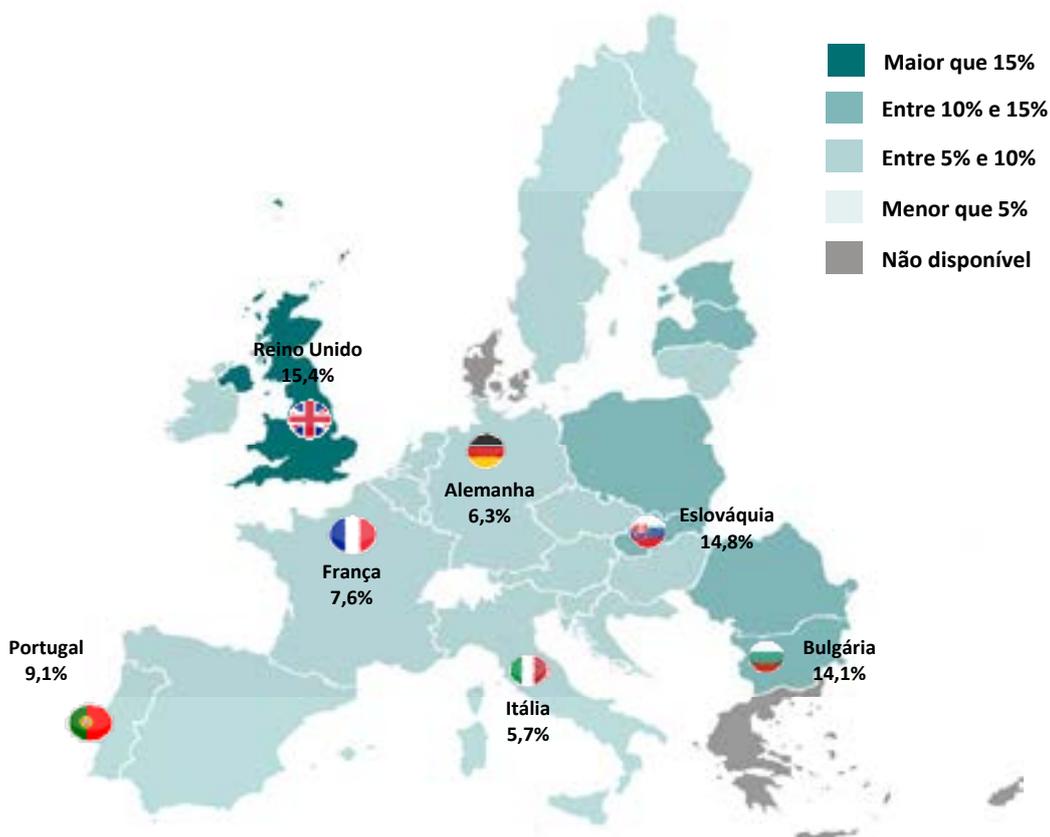
Em 2015, a Taxa de investimento das empresas não financeiras em Portugal foi 21,3%, mais 1,3 p.p. face a 2014. Este valor correspondeu à 14ª posição entre os países da UE-28. A Roménia continuou a ser o país com a taxa de investimento mais elevada, 32,3 p.p. acima do valor registado por Portugal. A Bulgária e a Roménia apresentaram as mais altas taxas de investimento em 2015, apesar de terem sido os países com as produtividades mais baixas.

Figura 7.0.2 - Taxa de investimento por país da UE-28 (2015)



Em 2015, o país da UE-28 com a maior Taxa de natalidade das sociedades, foi o Reino Unido com 15,4%, seguido da Eslováquia e da Bulgária, com 14,8% e 14,1%, respetivamente. Portugal situou-se na 10ª posição, registando uma taxa de 9,1%. Já a Alemanha, com cerca de 6,3%, situou-se na 21ª posição, atrás da França.

Figura 7.0.3 - Taxa de natalidade de empresas por país da UE-28 (2015)



Fonte: Eurostat

Nota: Abrange apenas as seções B a N, com exceção das atividades das sociedades gestoras de participações de capital.



[NOTA METODOLÓGICA E CONCEITOS E DEFINIÇÕES]



NOTA METODOLÓGICA

Os indicadores estatísticos apresentados nesta publicação são obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes (designados por empresas individuais) recebidos através do Protocolo estabelecido entre o INE e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE.

A classificação das empresas de grande dimensão baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003. Assim, foram consideradas grandes empresas: (i) Empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço, ou; (ii) Empresas com volume de negócios superior a 50 milhões de euros e ativo líquido superior a 43 milhões de euros. As empresas que não cumpriam estes critérios foram classificadas como PME.

Neste estudo foram consideradas como sociedades exportadoras, aquelas que exportam bens e serviços e que cumprem os seguintes critérios: (i) Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços, ou; (ii) Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços e valor exportações de bens e serviços superior a 150 000 €.

O âmbito de atividade económica considerado compreende as empresas classificadas nas secções A a S (com a exclusão da secção O) da CAE Rev.3.

Atendendo às características muito distintas das sociedades face às empresas individuais, optou-se por, no capítulo 4, incidir a análise unicamente sobre as unidades constituídas sob a forma jurídica de sociedade. Para as empresas individuais, no tratamento estatístico da informação efetuado pelo INE, é assumido que somente aquelas que apresentam um sistema organizado de contabilidade têm valores de Balanço, pelo que a interpretação dos rácios financeiros calculados com base nos valores para o total das empresas não financeiras levaria a resultados enviesados.

DADOS DEFINITIVOS VERSUS DADOS PRELIMINARES 2016

A diferença entre os dados definitivos e os dados preliminares de 2016 resulta da atualização das fontes de informação que integram o SCIE, as quais incluem a IES e dados das empresas individuais.

Dados definitivos e dados preliminares (2016)

	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	Nº	TV anual e p.p.	Nº	TV anual e p.p.	10 ⁶ Euros	TV anual e p.p.	10 ⁶ Euros	TV anual e p.p.	10 ⁶ Euros	TV anual e p.p.	10 ⁶ Euros	TV anual e p.p.
Total das empresas não financeiras												
Dados definitivos 2016	1 196 102	2,8	3 704 740	3,5	340 480	2,7	85 410	6,0	48 922	4,3	36 775	8,4
Dados preliminares 2016	1 168 998	0,5	3 669 135	2,5	338 458	2,1	84 633	5,1	48 661	3,8	36 250	6,9
<i>Diferença</i>	<i>27 104</i>	<i>2,3</i>	<i>35 605</i>	<i>1,0</i>	<i>2 022</i>	<i>0,6</i>	<i>777</i>	<i>0,9</i>	<i>261</i>	<i>0,5</i>	<i>525</i>	<i>1,5</i>

Fonte: INE, SCIE

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

atividade económica - Resultado da combinação dos fatores produtivos (mão-de-obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

atividade principal - Atividade que representa a maior importância no conjunto das atividades exercidas por uma unidade de observação estatística. O critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo dos fatores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com carácter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.

autonomia financeira - Expressa a autonomia financeira global de uma empresa indicando em que medida o ativo total líquido é financiado pelos capitais dos próprios acionistas/sócios da empresa.

$$\frac{\text{Capital próprio}}{\text{Total do ativo}}$$

dimensão média - Reflete a dimensão média da empresa no que se refere ao pessoal ao serviço.

$$\frac{\text{Pessoal ao serviço}}{\text{Número de empresas}}$$

empresa - Entidade jurídica (pessoa singular e coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias atividades, num ou vários locais.

empresa de elevado crescimento - Empresa com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos. O crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

empresa individual - Tipo de unidade empresarial que abrange as formas jurídicas de empresário em nome individual e trabalhador independente.

empresário em nome individual - Pessoa que exerce habitualmente, por conta própria e com fim lucrativo, uma atividade económica organizada e não comercial, com exceção dos profissionais liberais.

endividamento - Reflete a participação de capitais alheios no financiamento da empresa.

$$\frac{\text{Total do passivo}}{\text{Total do ativo}}$$

excedente bruto de exploração (EBE) - Corresponde à diferença entre, por um lado, o valor acrescentado bruto e por outro, os gastos com o pessoal e os impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Sintetiza a totalidade do valor afeto à remuneração do fator capital.

formação bruta de capital fixo (FBCF) - Corresponde às aquisições líquidas de cessões de ativos fixos durante o período. Os ativos fixos são ativos fixos tangíveis ou intangíveis resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, no processo produtivo por um período superior a um ano.

fornecimentos e serviços externos - Todos os custos por aquisição de bens de consumo corrente que não sejam existências e de serviços prestados por entidades externas à unidade estatística de observação.

gastos com o pessoal - Valor que corresponde às remunerações fixas ou periódicas atribuídas ao pessoal ao serviço, qualquer que seja a sua função na empresa, e os encargos sociais pagos pela empresa: pensões e prémios para pensões, encargos obrigatórios sobre remunerações, seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais, custos de ação social e outros gastos com o pessoal (onde se incluem, basicamente, os gastos de recrutamento e seleção, de formação profissional e de medicina no trabalho, os seguros de doença, as indemnizações por despedimento e os complementos facultativos de reforma).

gastos com o pessoal por pessoa empregada - Expressa o contributo médio de cada trabalhador, no total de gastos com o pessoal suportados pela empresa, correspondendo ao quociente entre os Gastos com o pessoal e o Número de pessoas ao serviço na empresa.

$$\frac{\text{Gastos com o pessoal}}{\text{Pessoal ao serviço}}$$

gazelas (Empresa jovem de elevado crescimento) - Empresa até 5 anos de idade com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos. O crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

grande empresa - Empresa que emprega 250 ou mais pessoas, ou cujo volume de negócios é superior a 50 milhões de euros e o ativo líquido superior a 43 milhões de euros.

investimento em ativos fixos tangíveis, biológicos e propriedades de investimento - Aumentos em ativos fixos tangíveis, biológicos e propriedades de investimento ocorridos durante o ano, resultantes de aquisições em 1ª mão, outras aquisições ou trabalhos para a própria entidade.

investimento em ativos intangíveis - Aumentos em ativos intangíveis ocorridos durante o ano, resultantes de aquisições em 1ª mão, outras aquisições ou trabalhos para a própria entidade.

investimento em investigação e desenvolvimento - Aumentos em ativos intangíveis ocorridos durante o ano, resultantes de aquisições em 1ª mão, outras aquisições ou trabalhos para a própria entidade.

liquidez geral - Índice de cobertura de dívidas a curto prazo por ativos líquidos. Mede a capacidade da empresa fazer face aos seus compromissos financeiros no curto prazo.

média empresa - Empresa que emprega menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou balanço total anual não excede 43 milhões de euros, e que não está classificada como micro ou pequena empresa.

micro, pequenas e médias empresas (PME) - Empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros.

microempresa - Empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.

morte real de empresa - Empresa que cessou a atividade. Considera-se cessada a atividade, uma vez verificada a dissolução de uma combinação de fatores de produção, desde que não existam quaisquer outras empresas envolvidas no processo. Não se incluem empresas que cessaram a sua atividade devido a fusão, aquisição maioritária, dissolução ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem igualmente, as saídas devidas apenas a uma mudança da atividade.

morte de empresa com pelo menos 1 pessoa remunerada - Empresas que cessaram a atividade no ano N com pelo menos uma pessoa remunerada e empresas pertencentes à população de empresas ativas nos anos N+1, N+2 ou em ambas com zero pessoas remuneradas e que tenham pelo menos uma pessoa remunerada no ano N.

nascimento real de empresa - Empresa que resulta da criação de uma combinação de fatores de produção, desde que não existem outras empresas envolvidas neste acontecimento. Não se incluem empresas que entram devido a fusão, cisão ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem igualmente, as entradas derivadas somente de uma alteração de atividade.

nascimento de empresa com pelo menos 1 pessoa remunerada - Empresas nascidas no ano N com pelo menos 1 pessoa remunerada e empresas já existentes na população de empresas ativas com zero pessoas remuneradas nos anos N-1, N-2 ou em ambas que, pelo crescimento verificado, tenham pelo menos uma pessoa remunerada no ano N.

pequena empresa - Empresa que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros, e que não está classificada como microempresa.

peso do Excedente bruto de exploração (EBE) no VABpm - Corresponde ao quociente entre o EBE e o VAB a preços de mercado, e indica a parte do valor criado que se destina a remunerar o capital.

$$\frac{\text{EBE}}{\text{VABpm}} \times 100$$

peso dos gastos com o pessoal no VABpm - Corresponde ao quociente entre o total dos gastos com o pessoal e o VAB a preços de mercado, e indica a parte do valor criado que se destina a remunerar o fator trabalho.

$$\frac{\text{Gastos com o pessoal}}{\text{VABpm}} \times 100$$

peçoal ao serviço - Indivíduos que no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) peçoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) peçoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas); c) peçoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados; (d) peçoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como peçoal ao serviço as peçoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex: prestadores de serviços, também designados por “recibos verdes”).

peçoal remunerado - Indivíduos que exercem uma atividade na empresa/instituição nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, que lhes confere o direito a uma remuneração regular em dinheiro e/ou géneros. Inclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada sendo remunerados diretamente por esta, mas mantendo o vínculo à empresa/instituição de origem. Exclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada, sendo remunerados pela empresa/instituição de origem e mantendo com ela o vínculo laboral.

prestação de serviços - Fornecimento de serviços que sejam próprios dos objetivos ou finalidades principais da unidade estatística de observação.

produção - Valor dos bens e serviços produzidos durante o ano, obtido a partir do volume de negócios das empresas, ao qual se adiciona a variação nos inventários da produção, os rendimentos suplementares, os trabalhos para a própria entidade e os outros rendimentos e ganhos considerados operacionais. Se a empresa exercer uma atividade comercial a título principal ou secundário, as vendas de mercadorias são consideradas para o cálculo da produção, designada por margem comercial, após dedução do respetivo custo das mercadorias vendidas.

produtividade aparente do trabalho - Representa a contribuição do fator trabalho utilizado pela empresa, medida pelo VAB gerado por cada unidade de peçoal ao serviço.

$$\frac{\text{VABcf}}{\text{Peçoal ao serviço}}$$

produtividade do trabalho ajustada ao salário - Representa a contribuição do fator trabalho utilizado pelas empresas, medida pelo VAB gerado por cada unidade monetária despendida em gastos com peçoal, assumindo que cada trabalhador não remunerado tem associado um valor de gastos com peçoal idêntico ao dos restantes trabalhadores. O rácio é expresso em percentagem.

$$\frac{\text{VABcf}}{\text{Gastos com o peçoal}} \times \frac{\text{Peçoal remunerado}}{\text{Peçoal ao serviço}} \times 100$$

produto interno bruto a preços de mercado - O produto interno bruto a preços de mercado representa o resultado final da atividade de produção das unidades produtivas residentes. Pode ser definido de outras três formas: 1) o PIBpm é igual à soma dos valores acrescentados brutos dos diferentes setores institucionais ou ramos de atividade, aumentada dos impostos menos os subsídios aos produtos (que não sejam afetados aos setores e ramos de atividade). É igualmente o saldo da conta de produção total da economia; 2) o PIBpm é igual à soma dos empregos finais internos de bens e serviços (consumo final efetivo, formação bruta de capital), mais as exportações e menos as importações de bens e serviços; 3) o PIB é igual à soma dos empregos da conta de exploração do total da economia (remunerações dos trabalhadores, impostos sobre a produção e importações menos subsídios, excedente bruto de exploração e rendimento misto do total da economia).

proporção de empresas de elevado crescimento - Corresponde ao quociente entre o número de empresas de elevado crescimento no ano N e o total de empresas com pelo menos 10 pessoas remuneradas no ano N.

proporção de empresas jovens de elevado crescimento (Gazelas) - Corresponde ao quociente entre o número de empresas jovens de elevado crescimento no ano N e o total de empresas com pelo menos 10 pessoas remuneradas no ano N.

rácio de cobertura dos juros pagos - Representa a capacidade de uma empresa em fazer face aos encargos com o financiamento.

Corresponde ao quociente entre o Excedente Bruto de Exploração e o montante de Juro Suportados

$$\frac{\text{EBE}}{\text{Juros suportados}}$$

rácio debt to equity - Mede o nível de endividamento da empresa e o seu grau de dependência face aos seus credores.

$$\frac{\text{Total do passivo}}{\text{Capital próprio}}$$

rácios económicos e financeiros - Compreende um conjunto de rácios caracterizadores do desempenho e da situação patrimonial dos diversos setores de atividade económica. Todos os rácios são calculados com bases nos valores agregados do respetivo estrato (rácio dos valores médios).

rendibilidade das vendas - Mede a capacidade da empresa para gerar resultados líquidos a partir das vendas e das prestações de serviços.

$$\frac{\text{Resultado líquido do exercício}}{\text{Volume de negócios}} \times 100$$

rendibilidade do ativo - Expressa a taxa de retorno dos capitais investidos na empresa, ou seja, a rendibilidade da empresa do ponto de vista do investidor.

$$\frac{\text{Resultado líquido do exercício}}{\text{Ativo líquido}} \times 100$$

rendibilidade do capital próprio - Permite avaliar se a rendibilidade do capital próprio se situa a um nível aceitável comparativamente às taxas de rendibilidade do mercado de capitais e ao gasto de financiamento.

$$\frac{\text{Resultado líquido do exercício}}{\text{Capital próprio}} \times 100$$

rendibilidade operacional das vendas - Mede a capacidade da empresa para gerar resultados operacionais a partir das vendas e das prestações de serviços.

$$\frac{\text{Resultado operacional}}{\text{Volume de negócios}} \times 100$$

resultado líquido do período - Representa valor líquido de impostos, positivo ou negativo (em caso de prejuízo), gerado pela empresa no decurso do seu exercício económico, coincidente ou não com o ano civil.

resultados operacionais - Corresponde aos resultados da exploração da empresa.

rotação de empresas - Corresponde ao quociente entre o somatório dos nascimentos e mortes de empresas e a população de empresas ativas no ano N.

rotação do ativo - Traduz a velocidade de transformação do ativo total da empresa em meios líquidos, exprimindo o número de vezes por ano que o ativo foi reconstituído através das vendas.

$$\frac{\text{Volume de negócios}}{\text{Ativo líquido}}$$

rotação dos capitais próprios - Medida da rotação dos capitais próprios investidos no negócio, indicando a intensidade com que os mesmos são valorizados na empresa.

$$\frac{\text{Volume de negócios}}{\text{Capital próprio}}$$

sobrevivência da empresa - A empresa sobrevive se estiver em atividade em termos de volume de negócios e/ou emprego em qualquer período do ano ou se a unidade legal a que está ligada tiver cessado a atividade, mas esta tenha sido retomada por uma ou mais unidades legais novas, criadas especificamente para utilizar os fatores de produção dessa empresa.

sociedade com perfil exportador - Nesta publicação foram consideradas sociedades com perfil exportador, apenas as sociedades que exportam bens ou serviços e que cumprem os seguintes critérios:

Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços, ou;

Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços e valor de exportações de bens ou serviços superior a 150 000 €.

solvabilidade - Avalia a capacidade da empresa para solver as responsabilidades assumidas a curto, médio e longo prazo. Este indicador evidencia o grau de independência da empresa em relação aos credores; quanto maior o seu valor, mais garantias terão os credores de receber o seu capital e maior poder de negociação terá a empresa para contrair novos financiamentos.

$$\frac{\text{Capital próprio}}{\text{Total do passivo}}$$

subsídios à exploração - Corresponde ao valor dos subsídios recebidos com origem no Estado ou em organismos comunitários. Não inclui receitas provenientes daquelas instituições e que visem suportar despesas de investimento.

taxa de investimento - Representa o peso da formação bruta de capital fixo em relação ao valor acrescentado bruto.

$$\frac{\text{Formação bruta de capital fixo}}{\text{VABcf}} \times 100$$

taxa de margem bruta de exploração - Expressa a percentagem das vendas que fica à disposição da empresa para cobrir as despesas financeiras, pagar os impostos sobre os lucros e remunerar os capitais próprios.

$$\frac{\text{EBE}}{\text{Volume de negócios + Subsídios à exploração - Impostos}} \times 1$$

taxa de mortalidade de empresas - Corresponde ao quociente entre o número de mortes reais de empresas em N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

taxa de natalidade de empresas - Corresponde ao quociente entre o número de nascimentos reais de empresas N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

taxa de sobrevivência a 1 ano de empresas - Corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-1 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-1.

taxa de sobrevivência a 1 ano das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada - Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-1 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-1.

taxa de sobrevivência a 2 anos de empresas - Corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-2 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-2.

taxa de sobrevivência a 2 anos das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada - Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-2 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-2.

taxa de sobrevivência a 3 anos de empresas - Corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-3 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-3.

taxa de sobrevivência a 3 anos das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada - Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-3 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-3.

taxa de sobrevivência a 4 anos de empresas - Corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-4 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-4.

taxa de sobrevivência a 4 anos das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada - Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-4 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-4.

taxa de sobrevivência a 5 anos de empresas - Corresponde ao quociente entre o número empresas sobreviventes em N e nascidas em N-5 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-5.

taxa de sobrevivência a 5 anos das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada - Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-5 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-5.

taxa de valor acrescentado bruto - Caracteriza a natureza da atividade da empresa através do peso do VAB a preços de mercado em cada unidade produzida.

$$\frac{\text{VAB}_{\text{pm}}}{\text{Produção}} \times 100$$

taxa de variação média anual - Corresponde ao quociente:

$$\left[\left(\frac{\text{Valor do ano } N}{\text{Valor do 1}^{\text{º}} \text{ Ano}} \right)^{\frac{1}{N-1}} - 1 \right] \times 100$$

onde N corresponde ao número de ano do período para o qual estamos a calcular a respetiva taxa.

termos de troca: Designa a relação entre o valor das importações e o valor das exportações de um país em determinado período.

trabalhador independente - Indivíduo que se encontra registado junto das autoridades fiscais enquanto unidade económica distinta e tributável sujeita a impostos adequados, cuja forma de prestação de trabalho não obriga a empresa empregadora aos encargos sociais correspondentes e/ou cuja relação contratual não está regulada pela legislação geral de trabalho aplicável aos trabalhadores por conta de outrem.

trabalhos para a própria entidade - Trabalhos que a unidade estatística de observação realiza para si mesma, sob sua administração direta, aplicando meios próprios ou adquiridos para o efeito e que se destinam ao seu imobilizado ou que sejam de repartir por vários exercícios.

valor acrescentado bruto a custo de fatores (VABcf) - Valor de produção deduzido das compras de bens e serviços (excluindo as mercadorias) mais ou menos, consoante a variação positiva ou negativa dos stocks de matérias-primas subsidiárias e de consumo, e deduzidos de outros impostos sobre a produção ligados ao volume de negócios mas não dedutíveis. Representa a fração que fica para distribuição do VAB, após o pagamento de todos os impostos sobre a produção e o recebimento de todos os subsídios sobre a produção.

valor acrescentado bruto a preços de mercado (VABpm) - Corresponde ao valor criado pelo processo produtivo durante o período de referência e é obtido pela diferença entre a produção e os consumos intermédios.

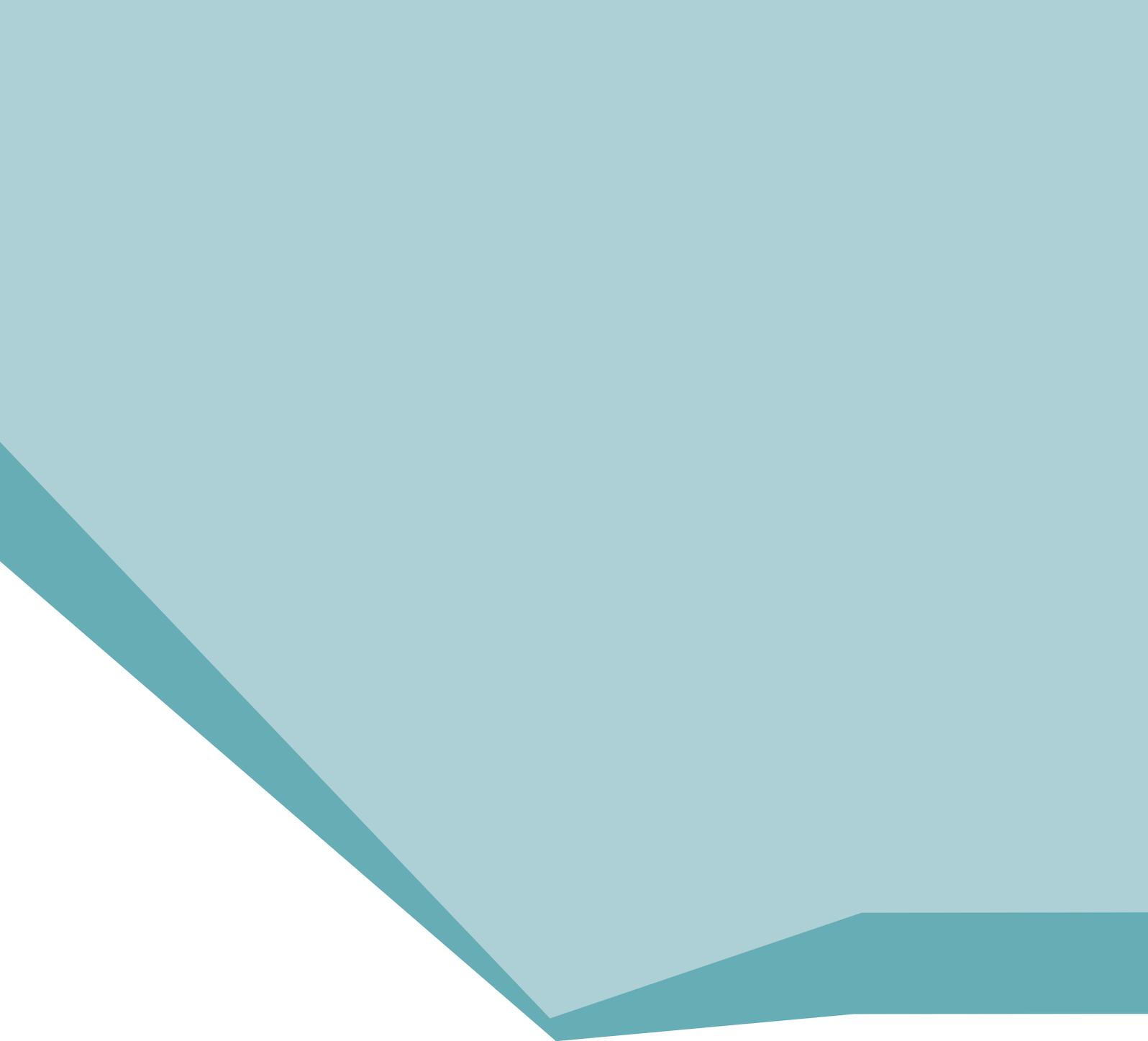
variação de inventários - Diferença entre o valor existente de bens adquiridos ou produzidos pela empresa no fim e no início do período de referência, considerando a sua regularização.

volume de negócios (VVN) - Valor líquido das vendas e prestações de serviços respeitantes às atividades normais da empresa, após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Nota: Para os serviços de intermediação financeira, exceto seguros e fundos de pensões, o Volume de negócios é obtido através da soma dos Juros e proveitos equiparados com as Comissões recebidas. Nos casos em que a informação contabilística foi preparada de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) e com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), com base na Instrução n.º 23/2004 do Banco de Portugal, o Volume de negócios é obtido a partir da soma dos Juros e rendimentos similares com os Rendimentos de serviços e comissões. Para os serviços de seguros e resseguros, até ao ano de 2007, o Volume de negócios correspondia ao valor dos Prémios brutos emitidos. A partir do ano de 2008, com a entrada em vigor do novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma Regulamentar n.º4/2007-R, de 27 de abril, o Volume de negócios passou a obter-se através da soma dos Prémios brutos emitidos, dos Contratos de investimento e dos Contratados de prestação de serviços.

volume de negócios por pessoa empregada - Expressa o contributo médio de cada trabalhador no volume de negócios gerado pela empresa, correspondendo ao quociente entre o volume de negócios e o número de pessoas ao serviço na empresa.

$$\frac{\text{Volume de negócios}}{\text{Pessoal ao serviço}}$$



www.ine.pt